ANNO XV NUM. 4
Rio de Janeiro
22 de Janeiro de 1921

TYPOS DE LAUSANNE

PRINCIPE CHRISTOFOR DA GRECIA

RIAN é o pseudonymo bem conhecido da Ex.ma Sra Nair Hermes da Fonseca, que tão applaudida sempre foi pela nossa sociedade como magnifica caricaturista. Todo o Rio-social está positivamente lembrado das suas victoriosas « charges » estampadas em jornaes e revistas ha alguns annos, e muito especialmente da brilhante exposição que realisou no salão nobre do « Jornal do Commercio ». Essa constituiu um verdadeiro acontecimento na epoca, e della ainda guardamos uma duradoura impressão.

A Sra Nair Hermes da Fonseca, apezar do seu casamento com o Marechal Hermes da Fonseca, ex-presidente da Republica e reorganisador do nosso Exercito, apezar do tempo que passou no estrangeiro, não abandonou o gosto pela arte e muito menos o seu « penchant » particular pela caricatura. De volta da Europa, trouxe uma nova e interessantissima collecção de « charges », feitas em hoteis, passeios e viagens, das quaes publicamos nesta nossa capa uma curiosissima. Ella é uma amostra admiravel da ironia de espirito e do traço de RIAN, ironia e espirito esses que « Fon-Fon » sempre teve grande prazer em tornar conhecidos.

A caricatura de RIAN que hoje publicamos representa um typo muito conhecido em Lausanne: o principe Christofor da Grecia, irmão do rei Constantino, que hoje está na ordem do dia. Apezar desse alto parentesco, elle não escapou ao lapis encantador da nossa talentosa patricia.

Williams'
Sabão para Barba
em
BARRAS
CREME
e PO'
A ARTE DE BARBEAR
Não trate de enganar sua barba... Não lhe pregues uma peça... O sabonete "Williams" em barra é paradoxo. Parece duro e no emtanto é tão macio e suave que ao penetrar na barba vai logo preparando esta para ser descartada.
A base nickelada permitte o uso do sabonete até a ultima particula e ao terminar esta encontram-se á venda sabonetes sobresalentes para serem affixados á base nickeleda.
O sabonete Williams' pode ser obtido em tres formas
Barra — Crême — Pó
J. B. Williams Co.
Dept. A Glastonbury, Conn.
Ao terminar a barba use o Talco "Williams", o melhor que existe.
Holder Top Shaving Stick

As mulheres e Nossa Senhora

A Moda

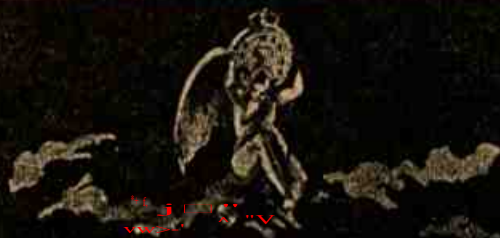
E'verdadeiramente interessante o modo por que as mulheres interessam Nossa Senhora, que tambem é mulher, nas coisas de sua vida. No Ceará conta-se duma a quem um sachristão pregou a bôa peça de fazer mexer a cabeça do menino Deus do altar, dizendo não, quando ella supplicava a Virgem de fazer com que achasse casamento. E a supplicante exclamou:

— Eu não estou pedindo nada a você, menino; mas á sua mãe, que é mulher como eu...

O mesmo caso conta-se na Italia sobre a Incoronata, a Madre di Dio, a Madona, segundo o repete Anatole France nas primeiras paginas do «Sur la Pierre Blanche».

Mas o pedido mais interessante feito por uma mulher á Nossa Senhora é aquelle da raparjga Genoveva, que lhe gritou ajoelhada diante do seu altar:

— Santa mãe de Deus, tem pena de minha vida e como tu concebeste sem peccar faz com que a mim me aconteça sempre o contrario...

O pedido é tão justo que, parece, a Madona não tinha razão alguma para o não attender...

AO 1º BARATEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 100
A caza preferida pela elite carioca
Os mais elegantes modelos parisienses
BRINDES
em mercadorias em valor proporcional á compra !
Visitem a nossa bella exposição de Verão
CARLOS REIS

DE HONTEM E DE HOJE

UM CASO DE LONGEVIDADE — Não sabiamos que Zora, o sympathico curdo de 145 annos, de quem ha pouco a *Illustration* deu o retrato e informações, fosse um adepto das theorias flecterianas, que os jornaes estão agora resumindo como uma grande novidade. Certamente que o segredo da longa vida deve elle possuir para ainda estar, ha quasi a seculo e meio de existencia, como porteiro de uma fabrica de armas em Top-Hane. Zora nasceu em Bitliz, no anno 1191 da Egira, que corresponde a 1775 da éra christã: reinava então na Turquia Abdul Hamid I, e sobre os francezes, nada menos que Luiz XVI. Uma bagatella!

A MODA

Sempre trabalhou. Teve duas mulheres e não chegou á terceira porque só enviuvou da ultima aos 118 annos, pelo que os amigos o aconselharam de não mais se casar.

Tem o entendimento lucido: escreve, lê, discute. Ha algum tempo que não come carne. Perguntado sobre politica, disse que della não se occupa... E' por isso talvez que tenha o segredo da longa vida!

JOANNA D'ARC — Por occasião da santificação da heroina de França, Monsenhor Touchet, bispo de Orleans, e historiador da martyr catholica, narrou na *Revue Hebdomadaire* o seu supplicio. Para que todos pudessem assistil-o, como a um espectaculo, erigiram na praça do Mercado Velho, de Ruão, um estrado de madeira, sobre o qual se amontoavam os feixes destinados ao fogo; mais ao alto um lenho ao qual foi presa a condemnada.

O tumulo de chammas nem foi respeitado. Violaram-no os proprios algozes: tudo que Joanna D'Arc havia feito era tão extraordinario que os proprios soldados inglezes foram verificar, ao fim, se até a *feiticeira* tinha fugido ao fogo... E, emquanto não lhe encontraram os despojos calcinados, não se deram por vencidos. Para acabar com todas as duvidas remexeram o brazeiro ardente, puzeram á frente o pobre corpo queimado. Quando tudo estava acabado o carrasco levou no seu carro os carvões accesos, as cinzas quentes e os ossos calcinados. Foi ahi que qualquer cousa os feriu: as visceras e o coração da martyr permaneciam intactos; o coração então estava ainda cheio de sangue. O carrasco poz-lhe em cima, para completar a sua missão, brazas accezas. O coração que só havia amado os paes, o Rei, a França, a Virgem e o Senhor Jesus, pareceu tornar-se em diamante, tal o brilho que irradiou. Então o carrasco se decidiu: numa pá reuniu todos os despojos, e um quarto de hora depois eram elles atirados ao Senna, da ponte de Sta. Mathilde.

FRANCISCO JOSÉ' — De um livro, que fez muito successo em Vienna — *O imperador Francisco José e a sua Côrte* — de cujo anonymo autor só se sabe ter sido um personagem intimo dos Habsburgos e «conselheiro pessoal» do monarcha, a *Revue Hebdomadaire* tira um perfil do imperador morto. Si bem que o anonymo delle falle com respeito o retrato que lhe pinta é o de um homem fraco de intelligencia e de vontade.

Esse soberano, a quem a Constituição dava um poder absoluto, passou em pouco tempo a impôr um tyrannico arbitrio nas pequenas cousas, e a satisfazer, nos grandes, os desejos dos seus prepostos. Só num ponto foi resistente até á ameaça de capitular: na paz; e a conseguiu salvaguardar até 1914. Os que o cercavam, em especial, Conrad e o archiduque Francisco Ferdinando, faziam tudo para conduzir a velha monarchia a uma guerra com os Servios e com os Italianos: o imperador resistiu.

Quando, em 1908, depois da annexação da Bosnia-Herzegovina, Conrad e o archiduque herdeiro, aproveitando-se do protesto da Servia, propuzeram-lhe esmagal-a, Francisco José disse ao sobrinho: «Você já viu a guerra? Não. Pois eu, que já a assisti, lhe digo que antes de inicial-a, é mister pensar tres vezes.» Fraco com os seus subditos, não o era menos com os ministros. Durante a guerra da Tripolitania, elle permittiu ao seu ministro Aehrenthal ficar em plena liberdade de acção, para, de emboscada, oppôr todas as sortes de obstaculos á Italia, si bem que o velho monarcha sempre se declarasse favoravel aos Italianos e hostil aos Turcos... Supportava com impaciencia as intervenções do herdeiro da corôa, que desde 1910 tomava a iniciativa das questões militares, e apoiado por Guilherme II, preparava a guerra inevitavel.

Diziam os jornaes de Vienna que por occasião do delicto de Serajevo, Francisco José tomou-se de grande desgosto. Entretanto, muito ao contrario disso, elle se demonstrou: diz o livro que até impassivel elle esteve e disse estas palavras a um intimo: «Tudo sommado, Deus regulou bem as cousas. Eu posso agora morrer em paz.»

LEGISLAR... — A mania de legiferar alcançou todos os parlamentos europeus, depois da guerra. Parece que para resolver as difficuldades do *depois da guerra*, não se encontrou nenhuma maneira sinão a de juntar a cada acto da vida quotidiana um preceito ou um direito.

A MODA

Assim, no Parlamento inglez — tão sobrio pelas suas attitudes, que o faziam até agora o exemplar das outras casas de congresso do mundo — até ali, refere o *Daily Mail* — na sessão do ultimo anno, se deliberou sobre muitas medidas e se approvou em grande parte uma infinidade de projectos abstrusos.

Felismente, commenta o acatado orgão londrino, uma cousa é votar uma lei, e outra applical-a. Por outro lado os funccionarios publicos e os tribunaes terão assim as suas attribuições multiplicadas, no mister de regulamentar da melhor fórma e de interpretar de uma maneira mais razoavel os verdadeiros absurdos que o legislativo inglez achou por bem commetter-lhes... para uma maior felicidade dos povos e engano dos cidadãos!

O Desarmamento da Allemanha.

O dentista — Aguenta firme e não estriles!...

Entre amigas.

— Então a Marcella tornou a casar-se tão depressa? Entretanto eu ouvira dizer que seu marido tinha disposto em testamento que no caso della tornar a casar-se, toda a sua fortuna passaria ao seu parente mais distante.

— E' verdade; mas sabe o que fez? Foi ver quem era esse parente distante, e casou se com elle!

**

Imposto sobre a renda.

Declaração de rendimento de um contribuinte—Entrada media nos ultimos 3 annos, um conto de reis por anno. Mas, quem m'o emprestava morreu!

Victor
"A VOZ DO DONO"
REG. U.S. PAT. OFF.
Exija sempre a famosa marca da fabrica Victor, "A Voz do Dono." Esta marca encontra-se em todas as genuínas Victors, Victrolas e Discos Victor, sendo uma garantia de qualidade superior e protegendo-o contra substituições.
RUFFO
GALLI-CURCI
A Victrola representa tudo o que ha de melhor em musica
A excellencia de qualquer machina fallante pode ser muito bem julgada pelos artistas que gravam discos para ella.
Assim como ha um só Caruso, uma Farrar, uma Galli-Curci, um Journet, um Martinelli, uma Melba, um Paderewski, um Titta Ruffo, uma Tetrazzini, do mesmo modo ha unicamente um instrumento que pode trazer directamente a sua casa a arte de todos elles com absoluta originalidade e perfeição.
Até mesmo os proprios artistas decidiram que o melhor de todos os instrumentos é a Victrola.
Qualquer vendedor da Victor terá muito gosto em lhe tocar as lindas peças executadas pelos mais celebrados artistas, que fazem discos exclusivamente para a Victor e para a Victrola. E se Va. Sa. deseja, mostrar-lhe-hão differentes typos da Victor e da Victrola.
Escreva-nos hoje pedindo os lindos catalogos Victor ilustrados.
Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.
LA GOYA
SAGI-BARBA
Victrola XVII

Mustapha Kemal

E' o chefe dos nacionalistas turcos da Asia Menor, actualmente com quartel general nas regiões de Angora, perto da cabeça da linha ferro-viaria que conduz á Anatolia e ao antigo imperio ottomano.

Como é sabido Mustapha Kemal considera inexistente o tratado de paz, firmado em Sévres, entre os alliados e a Turquia. E, como os extremos se tocam, esses nacionalistas descontentes se communicam com os bolshevistas russos que lhe fornecem armas e munições atravez a região de Baku e Nakhichevan.

Assim Mustapha Kemal tem um outro governo turco, installado no territorio ottomano da Asia Menor, em contraposição ao de Constantinopla.

Quem sabe si para real applicação do tratado de Sévres, não é antes de tudo necessario um entendimento com Mustapha Kumal? Foram por isso mesmo iniciadas algumas tentativas pelo governo de Constantinopla, mas todas ellas frustadas.

Entretanto, por seu lado, Mustapha Kemal, — animado pelo Governo de Moscou, por Enver Pachá, e pela cohorte de agitadores de toda a especie que soham levantar os turcos asiaticos, primeiramente contra a India, e depois contra a Europa, — esforça-se por crear ainda na Asia um movimento que succeda ao bolshevismo, já hoje em plena decadencia.

Os italianos, então, já conhecem bem o nome de Mustapha Kemal, pois foi elle o organisador das guerras e rebelliões da Tripolitania.

Tchaikowsky

Paris hospedou ainda ha pouco alguns refugiados politicos da Russia, que os jornalistas francezes entrevistaram. Entre elles estão Struve, Alexinsky, Burtzeff, Tchaikowsky: todos persuadidos aliás do proximo fim do regimen bolshevista, e expondo as razões dessa convicção.

Interessantes entre todas ellas são as palavras de Tchaikowsky, um veterano socialista que fez parte da junta governativa de Arkangel, como presidente, e que confirmam as noticias de fonte finlandeza sobre a precariedade do governo de Moscou.

Tchaikowsky crê predizer o que poderá succeder á queda do regimen dos «soviets». O movimento de anarchia será mais violento no primeiro periodo, emquanto as forças revolucionadas ainda luctarem contra o predominio do regimen actual; depois assistir-se-ha a um esforço collectivo de todos os partidos politicos para cada qual galgar, por sua vez, a direcção do Estado.

Nenhum delles poderá contar com força sufficiente para dominar a situação, e então intervirá Wrangel, o grande general que poude reunir todos os descontentes e os adversarios dos bolshevistas e formar com elles um bloco poderoso de reacção. (Como é difficil ser propheta! Wrangel agora refugiado em Paris está desmentindo completamente taes previsões!) A força de Wrangel, segundo Tchaikowsky, consistiu em ter garantido aos camponezes a posse das terras cultivadas, fazendo respeitar com absoluta severidade o direito de propriedade e a vida humana.

Será em torno desse grande chefe, asseguraya ainda o entrevistado, que se colligarão os russos, desejosos de uma authentica restauração. (E agora, que diria elle se fosse novamente procurado pelos jornalistas, em vista do desmentido que os factos deram ás suas primitivas declarações?).

Uma Legião de honra

A condessa de Noailles foi condecorada com a Legião de Honra. Antes da guerra quatro mulheres sómente haviam merecido tal distincção: Sarah Bernhardt, Daniel Leseur (que acaba de fallecer), Marcelle Tinayre e a Irmã Saint Vincent — uma freira, duas escriptoras e uma actriz dramatica.

Depois da guerra mais duas outras actrizes a alcançaram: Jane Hading e Bartet. Logo em seguida Helena Picard, poetisa e romancista; e agora a condessa Mathieu de Noailles, delicada e imaginosa operaria da rima, tão bella, vinte annos atraz, quando o seu nome, apenas afixado ao *Miroir emerveillé*, com o retrato maravilhoso do pintor La Gandara e a admiração extactica de Marinetti, começou a fazer resaltar pela primeira vez esse phenomeno curioso de uma grande dama, que era uma authentica poetisa sem deixar de ser uma legitima mulher!

O valor litterario e artistico da condessa de Noailles não se discute mais. Ella já venceu. Dotada de um verdadeiro temperamento poetico, essa escriptora avançou, com cada novo livro, um passo no caminho da perfeição. Agora vem-lhe o reconhecimento official do seu merito, com essa condecoração bem merecida. A condessa de Noailles nasceu em 1872. Como se vê, este perfil é um pouco indiscreto, mesmo quando se trata de uma mulher de talento, determinando-lhe exactamente a idade, porque até essas não são insensiveis a taes demonstrações, dolorosas para o seu prestigio feminino...

O poeta bohemio

Paris não é só um pouco *todo o mundo*, mas tambem *toda uma epocha*. Em pleno 1920, ainda alli se encontram typos dos bellos tempos do romantismo, por entre a litteratura do *boulevard*. Murger nos apresentou algumas dessas figuras bohemias, em paginas memoraveis, em que elle tambem teve por vezes o principal papel, mostrando o que era o poeta parisiense daquelles bons tempos da sua mocidade...

Mas o que não se sabia no extrangeiro era ainda da existencia de um *bar-man*, poeta, em pleno Paris de hoje. E, com effeito, até agora alli o havia na pessoa de Michel Pons.

Provençal de nascimento, Pons partiu, vinte annos atraz, da sua bella terra de Arles, acompanhado da benção de Mistral, para ir vencer em Paris, *como litterato!* As suas credencias eram: veia poetica correntia e fluente, inspiração, sonoridade e musica na expressão, riqueza de imagens.

Os seus *Chants de guerre et de paix*, tiveram a honra de um Prefacio de Maurice Barrès. Mas pouco renderam... e então, Pons pensou em se arranjar, montando um *bar*, exclusivo para intellectuaes, que alli iam saborear o bello vinho de Varo, de origem tão provençal, preparado e servido pelo proprio poeta.

Agora, tornado rico, não por Calliope, mas pelos clientes, Michel Pons fechou o negocio e voltou para a sua Provença. Os amigos lhe deram o adeus solemne, na ultima noite do *bar*, a que compareceram poetas, romancistas, philosophos... quasi toda a Academia, em summa! Mas, apezar do sabor do vinho, Michel Pons retirou-se para a sua terra do *Midi*...

Bulak Balakovicz

A victoria poloneza contra os russos, devido ao impulso decisivo de toda a Nação contra o inimigo, formado por legiões heroicas de voluntarios para expulsar o invasor, teve como factor importante para o seu exito as divisões de cavallaria do general Bulak Balakovicz. Os polacos puderam contrapor esses valentes e audazes soldados aos cossacos do general russo Budienny que com os seus irresistiveis ataques de cavallaria tinha sido o principal occasionador da retirada polaca para a Ukrania.

Os cavalleiros de Balakovicz são uma especie de legiões da morte. Trazem uma divisa grega e, no barrete, dois ossos cruzados. Tal qual os *hussards* allemães. Obedecem ao seu general como a um pae, porque Balakovicz renovou o criterio da disciplina militar por um modo todo seu. Elle trata o soldado como um camarada de armas e o cerca de carinhos os mais affectuosos, mas nas obrigações do serviço é exigentissimo e o soldado o retribue com absoluta obediencia e o teme, não pelo mêdo do castigo, mas pelo receio de desgostar o seu estimado chefe.

Balakovicz declarou aos jornalistas que o entrevistaram ter um programma politico, simples e claro, que é o exterminio do bolshevismo. Elle não esconde que debaixo das fileiras sob o seu commando se encontram soldados de diversas nacionalidades: polacos, ukranianos, estonianos, lituanianos, russos, americanos e allemães: contingentes os mais diversos, desde os estudantes das universidades até os velhos pastores de gado que sempre passaram a vida á cavallo.

E o mais interessante é que entre tal disparidade de condições sociaes, reina naquella gente a maior harmonia e a mais fraterna solidariedade!

Nedo Nadi

E' o nome breve de um glorioso vencedor das Olympiadas de Antuerpia, e logo celebre em todo o mundo. Nedo Nadi, italiano, é o campeão mundial de esgrima em todas as armas e especialmente na difficil e elegantissima do florete, que encontra na Italia um culto fervoroso, entre os gymnastas.

Este joven esgrimista, no inicio da sua carreira, ha oito annos, muito moço ainda, quasi menino, foi, da sua terra natal, Livorno, para Genova, afim de bater-se em um torneio com o esgrimista Felice e com o forte campeão Grego. Magro, nervoso, vibrante, todo musculos, o joven Nedo Nadi pareceu então como um prodigio de força, de agilidade, de precisão e de segurança.

O proprio rival, vencido, não lhe escondeu então seu enthusiasmo e lhe predisse a fama que teria. E se tornou realidade: Nedo Nadi, a grande espada italiana, já é agora invencivel no mundo!

Uma grevista de 12 annos

A gréve dos artistas da *Opera* de Paris, comprehendeu até aquelles que ficam de braços cruzados para fazer numero no palco, como tambem as jovens artistas que têm só por obrigação de mecher as pernas, isto é, as bailarinas e as pequenas bailarinas.

Entre ellas figura principalmente a pequena Montjarret, de 12 annos apenas, e que teve o seu momento de notoriedade por ter sido entrevistada pelo *Excelsior*, em seguida a um gesto seu, a proposito da gréve, que pareceu á administracção do theatro uma attitude de rebellião. Foi o seguinte: a pequena Montjarret havia feito subir aos ares um balão com estes dizeres: *Les rats acclament la grève*. Ora, os *ratos* são geralmente as pequenas bailarinas. Tal qual como nos annuncios sensacionaes dos *magazins*. Mas, Montjarret protestou e disse que o balão foi lançado pelas *velhas*. Estas são as bailarinas que já contam 13 annos!...

A pequena Montjarret disse então que todas as *velhas* tinham uma terrivel inveja della, porque já ganhava 450 francos por mez e estava contractada para os bailados importantes.

Questões complicadas de ciumes de bastidores! Tal qual como se fossem grandes e velhas artistas...

PERFUMADOR

RIO DE JANEIRO
Redacção, Administração e Officinas:
93, Rua da Assembléa, 93
Tel. 4186 C. -Caixa do C. 97

Numero avulso:
Capital: $400 — Estados: $500

REVISTA SEMANAL

Assignaturas:
BRASIL - Anno: 20$000
Semestre: 11$000
EXTERIOR - Anno: 30$000
Semestre: 16$000

As assignaturas são no minimo de 6 mezes, podendo principiar em qualquer mez, mas terminando sempre em fim de Julho ou Dezembro.
VENDA AVULSA: PARIS - Boulevard de la Madeleine Kiosque 8 — LONDRES - Messageries Hachette, 16 King William Street, Charing Cross. — Agentes de Publicidade: L. MAYENCE & C. — PARIS - 8, Rue Tronchet — LONDRES - 18, Ludgate - Hill E. C.

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 22 DE JANEIRO DE 1921

A LEGAÇÃO DA BELGICA

Entre todas as representações estrangeiras que honram com a sua presença a nossa bella capital, nenhuma poderá prender mais a nossa attenção do que a da Belgica, em vista dos grandes laços que nos unem pelo espirito e pelo coração áquelle grande povo.

Desde muito tempo as nossas relações com a Belgica, cuja independencia nos encheu de jubilo em 1830, são as mais amigaveis possiveis.

Um soberano belga, arbitro de importante questão internacional em que tinhamos grande interesse, deu em nosso favor a mais justa das sentenças.

E quando foi da violação do territorio da patria de Maeterlinck pelas barbaras tropas allemãs, foi o Brasil, felizmente, o primeiro paiz do mundo a protestar por intermedio dum dos seus poderes governamentaes contra essa rude affronta ao Direito das Gentes.

Cada uma dessas etapas mais approximou através os tempos os dois paizes, unidos já pelos laços da latinidade, das suas relações pacificas e das trocas commerciaes e industriaes.

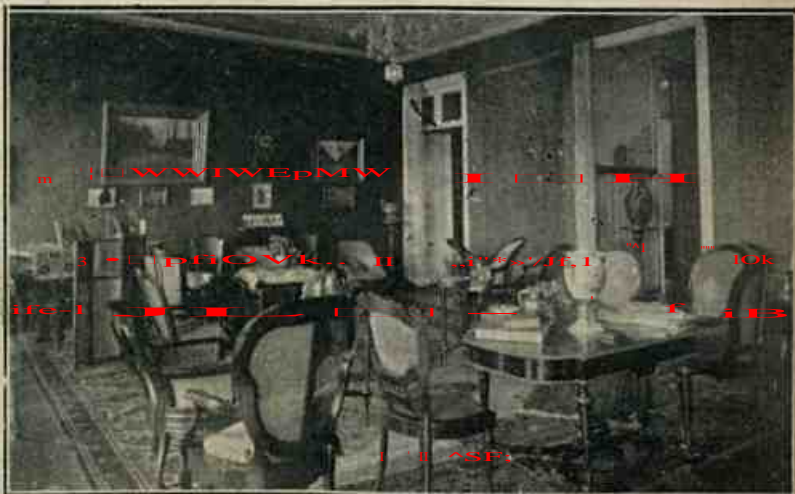
Estando na Europa o Presidente eleito do Brasil, Dr. Epitacio Pessôa, foi pelo governo de S. M. o Rei dos Belgas convidado a visitar o seu admiravel paiz, que então iniciava a sua reconstrucção, evacuado pelas hordas prussianas. Todos os brasileiros sabem que a significa recepção lhe foi feita e todos os brasileiros jamais esquecerão as honras tributadas ao eminente homem de Estado que as representava.

Em retribuição a essa visita, o grande rei dos Belgas, o Heróe da Grande Guerra e a generosa e devotada Rainha Elisabeth vieram ao Brasil, a bordo de um navio brasileiro. Essa visita foi de hontem e a lembrança do nosso enthusiasmo pelos Reis-Heróes e Santos demonstra o quanto se apertaram com essas duas visitas pessoaes dos chefes das duas nações os laços que moralmente, as uniam no passado e que mais affectivamente ainda as unirão no futuro. Mesmo do ponto de vista material e pratico, nós nos unimos á Belgica por um intimo tratado commercial. E assim os dois povos de amigos se têm tornado irmãos.

Muito contribue presentemente para o desenvolvimento dessa grande amizade a acção cordata, discreta, sincera, infatigavel do actual representante diplomatico de S. M. o Rei dos Belgas no Brasil, S. Ex. o Sr. Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario Robyns de Schneidauer, um apaixonado estudioso das nossas coisas e dos nossos homens, diplomata de fino tacto e cavalheiro duma cultura fora do

O Sr. Robyns de Schneidauer, muito digno ministro da Belgica no Brasil, no seu gabinete de trabalho.

commum. Augmenta mais a amizade do ministro belga pelo nosso paiz o facto de ser casado com uma respeita-

A fachada da Legação da Belgica no Rio de Janeiro, á Praia de Botafogo.

O salão principal da Legação da Belgica no Rio de Janeiro.

vel, virtuosa e intelligente senhora de familia brasileira educada na Europa. E dahi o amor que á nossa cara patria tributam todos os que formam o lar encantador do Sr. de Schneidauer.

As qualidades pessoaes do Sr. Ministro, a sua intelligencia e a sua clara visão dos factos, o seu conhecimento da nossa vida e dos nossos homens, da nossa litteratura e da nossa arte, tornam cada vez maior a velha amizade que liga os dois paizes néo latinos, um aquem e outro além mar, para os quaes o futuro olha com benevolencia.

Publicando algumas photographias da Legação da Belgica nesta capital, do Sr. Ministro Robyns de Schneidauer e de sua excellentissima familia, *Fon-Fon* rende um preito á heroica nação irmã e ao seu illustre Embaixador no Brasil.

O ministro da Belgica no Brasil, Sr. Robyns de Schneidauer, em companhia de sua senhora e gentilissimas filhas, na varanda da legação belga, á praia de Botafogo.

O BRASIL NA SUECIA

O consulado em Gotemburgo

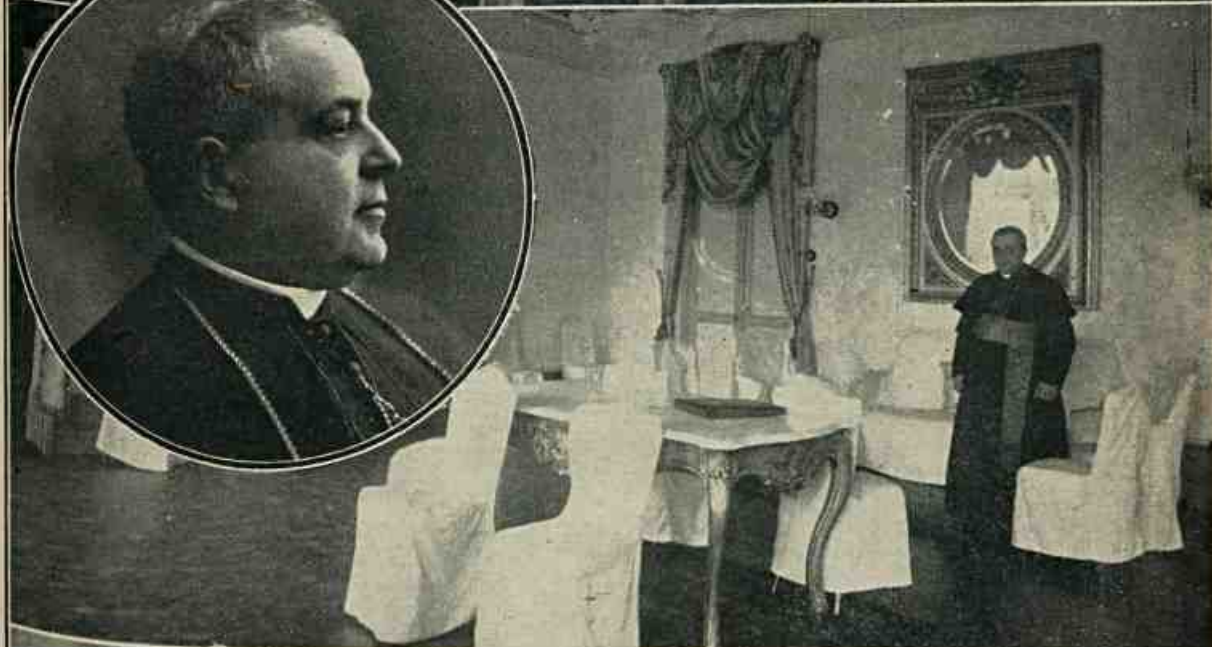
Aspecto da Camara de Commercio de Gottemburgo, no dia da conferencia de propaganda dos productos brasileiros, alli realizada por iniciativa do novo consul Sr. Felix Simonsen (x).

PELA DIPLOMACIA

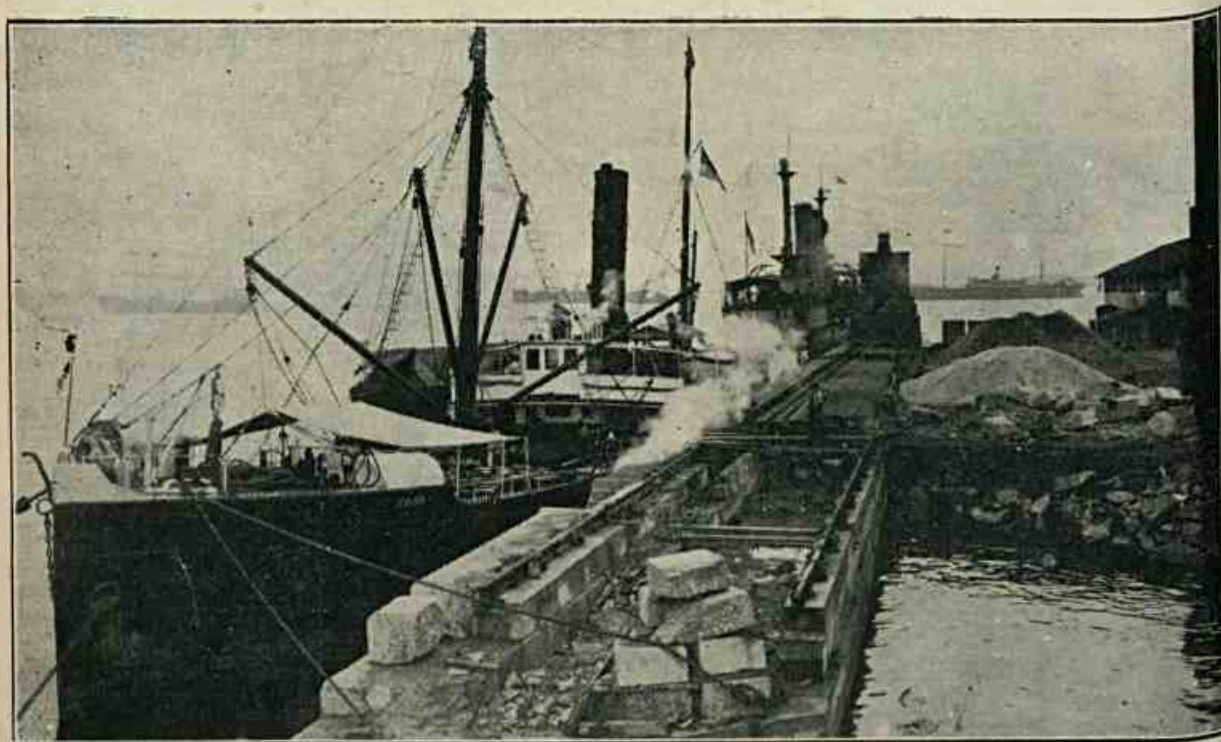
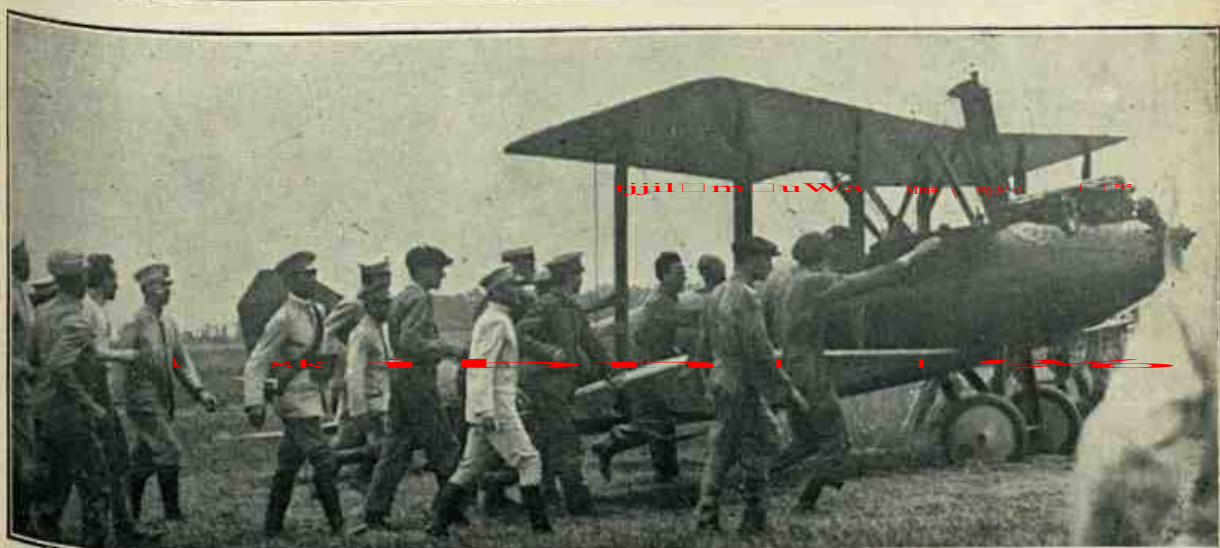
O Inspector consular brasileiro H. C. Martins Pinheiro, no consulado do Brasil em Goteburgo.

O BRASIL NO EXTRANGEIRO

Photographia do Consul do Brasil, em Goteburgo, Sr. Felix Simonsen e sua senhora nos arredores daquella cidade.

O NOVO NUNCIO APOSTOLICO — SUA CHEGADA AO RIO

O Rio recebeu ha dias, entre manifestações de geraes sympathias, Monsenhor Henrique Gasparri, novo representante da Santa Sé junto ao Brasil. Sua Rev., que é uma figura muito acatada na Curia Romana, pelos seus altos predicados intellectuaes e moraes, já serviu, ha annos, no Brasil. De volta, agora, permittiu a Fon-Fon por especial distincção, que agradecemos, de photographal-o no salão e no jardim do Palacete da Praia de Botafogo, em companhia do Mor. F. Cortezzi, secretario da Nunciatura. Ao alto: grupo após o desembarque no Caes do Porto. No medalhão: o retrato do eminente prelado.

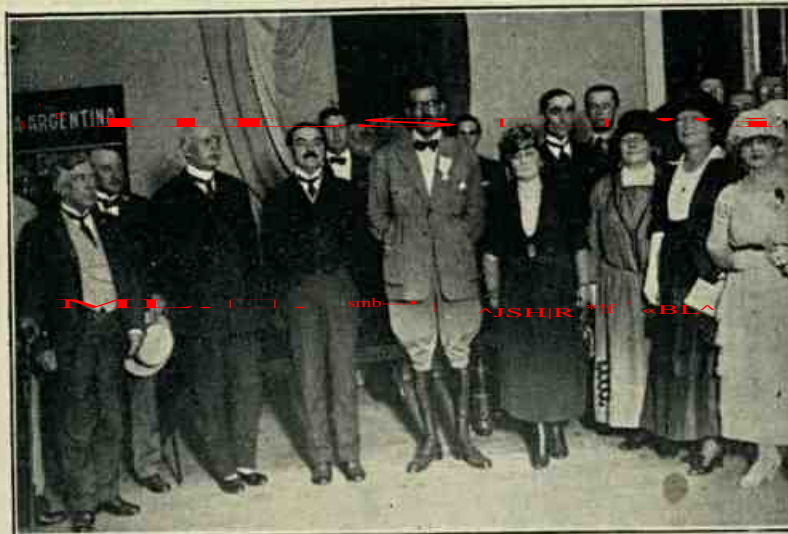
AS GRANDES OBRAS DO CAES DA ILHA DO VIANNA

Um aspecto do antigo cáes, vendo-se atracado ao mesmo diversas embarcações da Companhia Nacional de Navegação Costeira

Um aspecto do novo caes, vista tirada por occasião em que estavam sendo concluidas as obras e onde se achavam atracados o vapor *Itaquí*, pertencente áquella importante Empreza de Navegação e o cruzador *Barroso*, da nossa marinha de guerra e que está passando por concertos nos estaleiros da Ilha do Vianna.

No momento da aterrissagem no Campo de Palomar. O pessoal da *Escola Militar de Aviação Argentina* corre a dominar o apparelho.

UMA THESE

Para o concurso da cadeira de Historia do Collegio Militar do Ceará, o reverendo Misael Gomes da Silva, virtuoso sacerdote cearense, laureado pela Universidade Gregoriana de Roma, apresentou uma optima these, que lemos com real prazer.

O seu titulo é «As mais fortes caracteristicas do povo romano» e nella o seu autor estuda com erudição e elevação de vistas o caracter e a formação do povo por quem se apaixonaram os espiritos de Mommsen e de Gaston Boissier. E' um trabalho minucioso e bem feito, vasado em linguagem clara e correcta, que dá uma magnifica amostra da cultura e do talento do seu autor.

Assim, não podemos deixar de enviar ao seu joven autor a expressão sincera do nosso contentamento em lêl-o e dos nossos parabens.

Na *Liga Patriotica Argentina*. Edú Chaves, entre o presidente Carles e sua senhora e o ministro do Brasil, Dr. Pedro de Toledo.

O piloto Edú Chaves ladeado pelo director militar de aeronavegação argentina, Coronel Mosconi e o ministro do Brasil, seguidos pelos espectadores da sua chegada, e dirigindo-se para as installações de Palomar.

O NOSSO ALTO COMMERCIO - DIAS GARCIA & C.

A inauguração dos novos escriptorios e armazens da importante firma desta praça.

Commemorando o seu 28° anniversario, a firma Dias Garcia & Cia. inaugurou a nova matriz, á rua Visconde de Inhauma, em um perimetro que vae desde a rua Visconde de Itaborahy até á rua Primeiro de Março, localisado bem em frente ao palacio do ministerio da Marinha. E' um predio de inegavel valor esthetico e bom gosto, espalhando-se por varios andares, em uma multiplicidade de secções que dizem bem do colossal desenvolvimento e da grandeza das transacções do importante emporio da nossa praça.

Em suas varias dependencias notam-se dispostas com cuidado e methodo exposições praticas do seu cuidado conjunto de artigos á venda, em excellentes mostruarios dos seus finissimos artigos de importação, como productos em aço, ferro, metaes, tintas, oleos, vernizes, arame farpado, material para lavoura, para vias-ferreas, artigos sanitarios. Em summa um admiravel conjunto só possivel nos grandes estabelecimentos das grandes capitaes da Europa e America do Norte.

As machinas agrarias, e os productos chimicos com as quaes os Srs. Dias Garcias & Cia., tem prestado inestimaveis serviços á economia nacional, dispõem nos novos e imponentes armazens de mostruarios aprimorados.

Foram tambem por essa occasião inaugurados nos seus escriptorios os retratos dos fundadores do importante estabelecimento: o Commendador Antonio Dias Garcia, actual chefe da casa e o Visconde de S. João da Madeira, a respeitavel e acatada figura do nosso alto mundo de negocios.

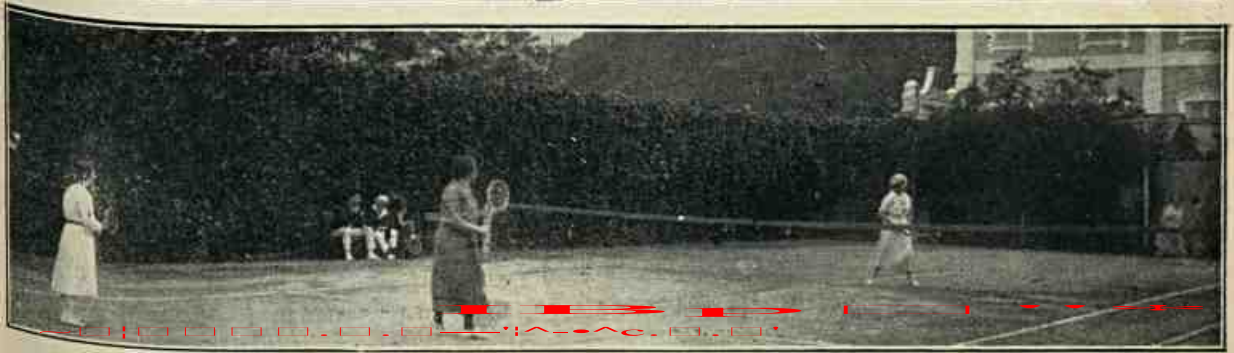
Por essa occasião foram apanhados varios grupos dos convidados, empregados, socios e amigos da prospera empreza commercial, tendo saudado os chefes da adiantada firma o advogado Dr. Carlos de Magalhães.

Fon Fon dá nesta pagina algumas photographias que perpetuarão a passagem desse acontecimento jubiloso, em nosso alto meio commercial.

O novo edificio da casa Dias Garcia & C., á rua Visconde de Inhaúma, esquina da Rua 1° de Março e Visconde de Itaborahy.

Grupo tirado no momento da inauguração vendo-se grande numero de amigos e convidados do alto commercio e da imprensa, rodeando os socios da firma, e ao centro o Visconde S. João da Madeira e o Sr. A. Dias Garcia.

Aspecto de parte do escriptorio da firma Dias Garcia & C.

O VERÃO ELEGANTE | PETROPOLIS

EM PETROPOLIS — Ao « *Tennis Club* ». Uma animada partida, valentemente disputada por senhoritas.

DIAVOLADAS...

Sabbado, jantar no Tennis-Club, o primeiro deste verão. Concorridissimo. Diplomatas, capitalistas e as mais elegantes senhoras de Petropolis. Com a excellente orchestra Fusellas as danças seguiram se até ás tres horas da madrugada. Haverá coisa mais linda que uma sala de baile? Espaduas nuas, mãos finas onde scintillam pedras preciosas, silhuetas vaporosas que apparecem e desapparecem ao capricho da dança, e a musica, e as flores, e o brilho dos olhos, e o encanto dos sorrisos! Pessoas existem que monopolisam a bôa sorte. Assim a senhora Renato da Rocha Miranda. Como se não lhe bastasse ser alta, linda e ser morena, foi dotada de um gosto finissimo que a fez escolher para este jantar do Tennis um vestido de corpete de velludo azul marinho bordado a prata, sendo a saia de uma maravilhosa renda tambem azul com fios prateados. De cada lado da cintura duas rosas pequeninas davam a linda toilette uma graça extraordinaria.

Para o porte elegante da senhora Carlos Guinle o que se poderia achar de melhor que um vestido todo preto, reluzente de vidrilhos, com umas fitas vermelhas tão graciosamente collocadas? E não é de espantar que todas se queiram vestir de escuro quando se vê um vestido como o da senhora Nair Pederneiras, tão simples, tão distincto e tão encantador. A senhora Sampaio trazia uma toilette muito original. Mercedes Leal como sempre muito bonita n'um vestido lilás. Ester Proença de preto, velludo, com um enorme laço côr de rosa. E muitas outras toilettes lindas, predominando sempre o preto.

DIAVOLINA

CARTA CONFIDENCIAL

Francisco Passos: almejo
Que ao receber a presente,
Saúde robusta e ardente
Desfructes, como ninguem...
Nesta calma e santa terra,
De begonias perfumadas,
Recanto dos *almofadas*,
Das *melindrosas* tambem!

Aqui vivo ha mez e meio,
Socegadinho, no canto,
Com medo do *Lôbo Santo*,
Que no tango é *valentão*,
Ao ponto de ao som do mesmo,
Se é d'aquelles requebrado,
Derrear-se tanto de lado,
Que chega a roçar no chão!

Do mundano Pederneiras,
De compleição bem rachitica,
Sobre elle, da melhor critica,
Escuto somente os echos...
Porém o que ha de grave,
Chico Passos, cá por cima,
E' o Pedro Cerqueira Lima,
Que tem pintado os *canécos!*

Renato Rocha Miranda,
Sempre correcto e distincto,
Fazendo invejas ao Pinto
E ao velho amigo Moraes,
Anda em seu bello cavallo,
A passear, sem perneiras,
*« A sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjaes ! »*

Santos Dumont... o mesmo homem...
A sua vida sem pôse,
No Tenis, das dez ás doze,
No Magestic depois...
E, fatigado, me disse,
Do chiquismo, se retira,
Em breve, para Palmyra,
No intuito de criar bois!

Ferve a cidade serrana...
Afinal, muita alegria,
Morreu a neurasthenia,
Na opinião do Teffé,
Que apezar do seu monoculo
E de não ser mais criança,
Quando remexe na dança,
Se embrulha com o proprio pé!

N'um carro de roda leve,
O seu charuto fumando,
E' visto de vez em quando
Nosso Arroxellas Galvão,
Cuja elegancia perfeita,
Sem que pareça miragem,
Na mundana reportagem,
Não soffre contestação!

Fui no Palace á roléta.
Era denoute... doze horas...
Maridos, filhas, senhoras,
Jogavam todos alli...
Não quiz fazer papel feio,
Cerquei o nove... oh! que morte!
Homem de bem não tem sorte,
Deu trinta e cinco... perdi!

O *Bastinhos* continua,
Munido de enorme lente,
Pegando as moças de frente,
Com o fito da mão lhes ler,
Dizendo sobre futuros,
Sobre os tempos já vividos,
Natureza dos maridos
E o que pode acontecer!

Imagina, *Chico Passos*,
O Bastinhos quando lia,
A's horas mortas do dia,
De certa deidade a mão,
Achou que a linha da esquerda,
Porque tem um ponto escuro,
Podia, para o Futuro,
Trazer-lhe complicação!

Um *tableau !* Nina Ribeiro,
Que estava perto, fumando,
A scena presenciando,
Começou a gargalhar...
Mas a moça que não perde
A calma nunca, ao contrario,
Por achar extraordinario,
Disse ao Bastos: ... *sabe azar !*

Doutor Aprigio dos Anjos,
O rimador narigudo,
Que mette as ventas em tudo
E ainda sobeja nariz,
Vive um tanto impressionado,
D'aquelle accordo colosso,
No Estado de Matto Grosso,
De onde já fôra juiz!...

O J. Cardozo Pinto,
N'um bucephalo de raça,
Ao redor do Tenis passa,
Circulando, de bonét,...
De calças fôfas, polainas,
Gravata branca, de lado,
A modos de namorado,
Os olhos de jacaré!...

O *marquez* Stanley Hime,
Tão solidario e sympathico,
Não se encontra mais rheumatico,
D'aquillo já ficou bom...
E no seu lindo automovel,
Com garbo, elegancia e linha,
Passeia na Cascatinha
Posando para o *Fon-Fon!*...

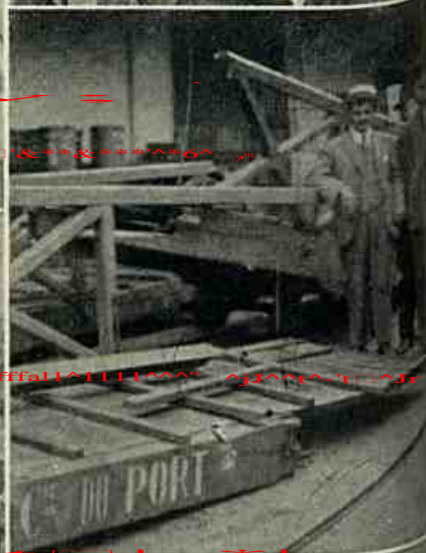
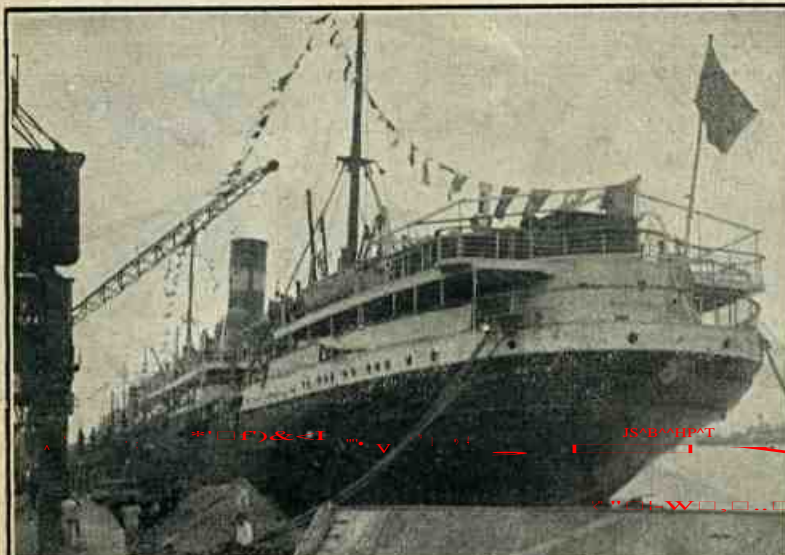
O nosso Carlinhos Guinle,
Que é figura de destaque,
Na piscina do Schuback,
Bancar o acrobata quiz...
No emtanto, quando pulava
De cima de uma janella
Quasi arrebenta a *canella*
Do Doutor Moura Muniz!...

O bacharel Joaquim Salles,
Que faz, de facto, a delicia
Dos leitores da *Noticia*,
Na vida elegante entrou...
E embora, jure, não dance,
Lá no Roberto Cardozo,
Ao som de um tango gostoso
Não se conteve e dançou!...

Frederico Burlamaque,
Mau grado, apparentemente,
Em certas coisas prudente,
Tornou-se um companheirão...
E quem o visse no Tenis,
Bailando que nem menino
Diria: « Como o Destino
Opera transformação!...»

Madrugada, *Chico Passos!*...
Sinto já do somno o açoite,
Ha mysterios pela noite,
Visões de setim além...
Dou por termo esta estirada,
De cousas futeis tão farta,
Breve te envio outra carta,
Hasta luego, meu bem!...

FRA DIAVOLO

NAVEGAÇÃO LUSO-BRASILEIRA — A chegada do "Traz-os Montes"

Aspectos tomados, no Caes do Porto, por occasião da chegada do primeiro navio portuguez que vae iniciar a nova linha de navegação. A officialidade, grupos de compatriotas, e uma das victimas do desastre occorrido após a atracação do Traz-os-Montes é o que as nossas photographias reproduzem, alem de uma perspectiva do navio junto ao cães.

Para Elle...

(Collaboração feminina)

A vida duma moça é feita de paginas brancas. Severamente guardada até certo tempo, nem mesmo o namoro banal de salão me era permittido. Depois, comecei a tomar uma certa liberdade, devido a novas circumstancias de vida.

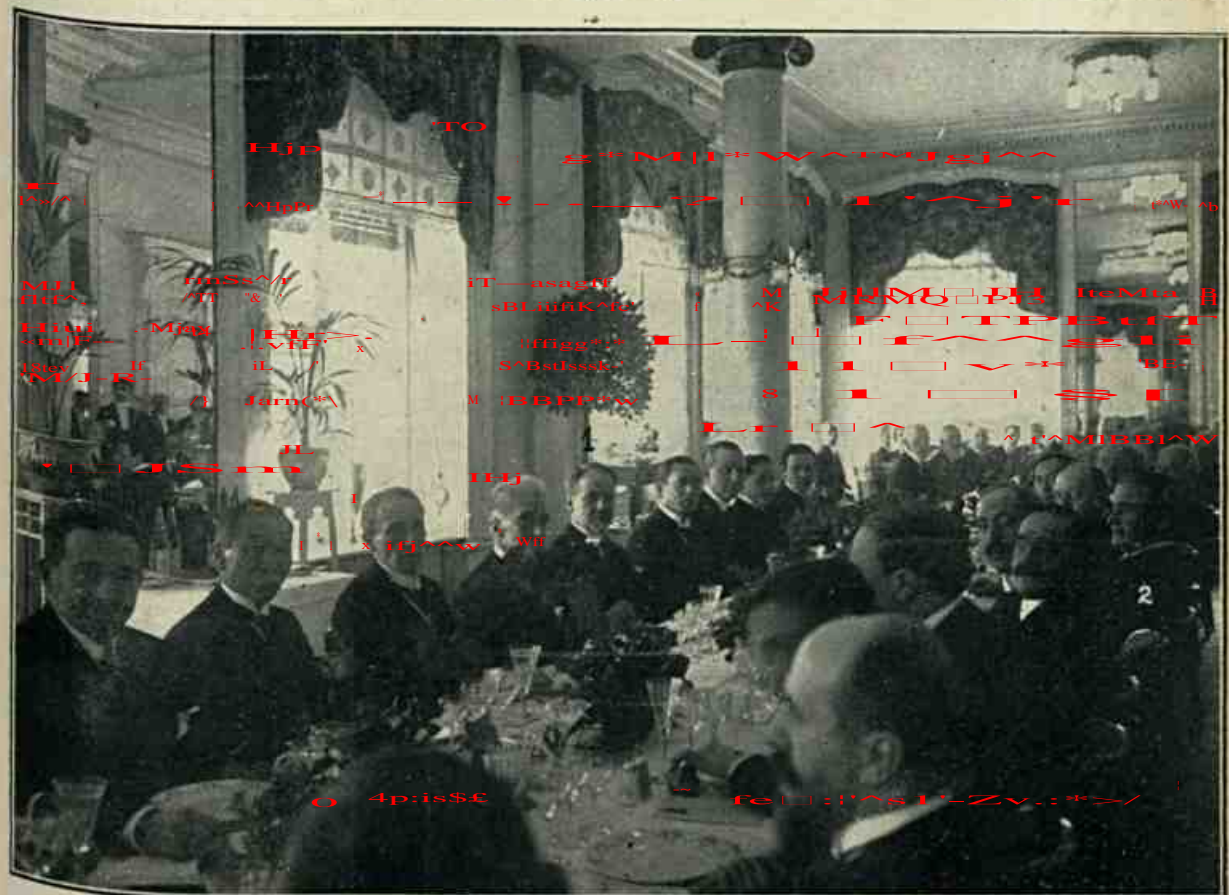
Mas conservei sempre os velhos principios inculcados. A gente não se desembaraça facilmente de semelhantes couraças.

Foi preciso encontral-o para que tudo isso se evaporasse. Ha encontros que se não podem evitar. São fataes. Fui um tanto leviana e nesse *flirt* vivo, desconhecido até então.

O seu primeiro, embriagador, estonteante beijo queima-me ainda, ás vezes!...

Querido amigo, porque será que muitas e muitas vezes as coisas são assim, ao mesmo tempo, horriveis e deliciosas?

Mariett…

O BRASIL NA LIGA DAS NAÇÕES — Em Genebra

Banquete offerecido pela delegação brasileira ás delegações dos varios paizes no Hotel Metropole, de Genebra (Suissa). — Ao centro o Dr. Rodrigo Octavio (1), dando a direita ao Sr. Hymans, presidente da Assembléa e a esquerda ao embaixador do Japão, um dos vice-presidentes da Assembléa. — Do outro lado da mesa, o embaixador do Brasil em França e delegado á Assembléa Dr. Gastão da Cunha (2), dando a direita ao Sr. Quiñones de Leon, embaixador da Hespanha e Van Karnebeek, ministro das Relações Exteriores dos Paizes Baixos, ambos vice-presidentes da Assembléa. — Nas extremidades achavam-se o Dr. Raul Fernandes, delegado do Brasil á Assembléa e Dr. Raul Rio Branco, ministro do Brasil em Berna.

NO "RENAISSANCE" — Banquete ao Prof. Fernando Magalhães

Os discipulos do professor Dr. Fernando Magalhães e os seus amigos da Sociedade de Medicina e Cirurgia, da qual é presidente, offereceram-lhe ha dias um banquete, em que celebraram as suas superiores qualidades de mestre da mocidade. Além de um aspecto da sala do restaurant *Renaissance*, vê-se no medalhão o retrato do homenageado.

(Photo P. Erbe).

NA PRAIA FORMOSA — Embarque para Petropolis

O Presidente da Republica e a Sra Epitacio Pessoa, acompanhados dos membros da casa militar e civil: Coronel Hastimphilo de Moura, Commandante Raphael Brusque, Capitães A. Pinna e Marcolino Fagundes, Dr. Toscano Espinola e Barbosa Gonçalves, que subiram para a cidade serrana, onde o Dr. Epitacio Pessôa vae passar o verão.

TIRO DE GUERRA 525 (De Imprensa) — Posse da nova directoria

Aspecto, na séde, no edificio do Quartel General, por occasião de serem empossados os novos directores: Dr. Heitor Beltrão (presidente) que tem á direita, Dr. Lycurgo Hamilton (vice-presidente) e João Bosisio (thesoureiro), e á esquerda, Jorge Moreira da Rocha (secretario) e Dr. Octavio Silva Lima (do conselho fiscal). Ao fundo, entre senhoritas, o Dr. Raul Pederneiras (presidente do conselho fiscal).

VENENO...

« Morro por considerar-me victima
pela perfidia humana ».

Novembro 1920 — Raul Martins

Veneno - remissôr dos detentos da Vida,
— Nectar mystico e suave aos naufragos da Dôr,

E's o balsamo, o pallio - a Terra Promettida
Chanaan dos que têm sido heróes da Honra e do Amor.

Ambrosia mortal dentro de taça pura,
Oscillas, reflectindo em tons de oiro e ...

— Salvas os corações das garras da Tortura,
Aos Sêres, sobre os quaes a Angustia se ... fralda...

Solfieri de Albuquerque

PELO NOSSO COMMERCIO

O Grupo dos Valetes, em pyramide gymnastica após o almoço que lhe foi offerecido pelos Srs. Antonio e Nelson Ribeiro.

PELO COMMERCIO CARIOCA — Republica dos Valetes

Grupo após o almoço de despedida, offerecido por Antonio e Nelson Ribeiro, a seus companheiros de republica e do alto commercio do Rio, por motivo da sua proxima viagem ao interior e da esquerda para a direita: 1- Paul Ferreira, (de Sotto Maior & Cia.); 2-Alipio Bastos, (da *A Capella*); 3-J. Silva Coelho, (de Costa Pacheco & Cia.); 4-Alfredo Nunes, (Costa Nunes); 5-Americo Carvalho, (de J. B. Carvalho & Cia); 6-Vaz Pinto, (A Ribeiro Alves & Cia.); 7-Nelson Ribeiro, (Costa Pacheco & Cia.); 8-J. Gonçalves Amorim, (Cunha Osorio & Cia.); 9-Antonio Ribeiro, (A. Ribeiro Alves & Cia.); e 10 - Alfredo Braga, (Vieira Mattos & Cia.)

REGISTO HUMORISTICO

Duas vezes na minha vida, tive o desgosto de brigar com meu bom amigo o Dr. Neves Armond, gloria e luminar do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Bem ententido, quando fallo de brigas, não quero dizer pugilato nem injurias, que não estão no feitio moral de nen um de nós dous. Brigas entre Neves Armond e João de França só no dominio da pura intellectualidade ou da Sciencia.

A primeira vez, foi ha alguns annos, em casa do Dr. Cincinato Lopes, onde o platonismo ideologico de Neves Armond revoltou-se porque eu negava a existencia das entidades. Quando me ouviu declarar que não existem belleza nem justiça, mas simplesmente cousas bellas e cousas justas, pulou de indignação. Em vão esforcei-me de lhe demonstrar que nunca ninguem isolou a brancura das flores, nem a pretidão das dengosas Minas da Bahia, e que na ordem moral dá se o mesmo com os actos e seus attributos, seir-dogmatismo fumou. No fim, nem mais discutia. Limitava-se a dizer: «Ora essa!... Ora essa!» locução que revela nelle o paroxysmo da indignação.

* * *

Tinha me promettido a mim mesmo nunca mais exasperar em meu bom amigo, preconceitos que, se não são antidiluvianos, datam pelo menos do fim da guerra do Peloponeso e do governo dos trinta tyrannos, isto é, de 400 annos antes de J. C. Mas uma fatalidade nos fez encontrar, ha uma semana, na rua do Ouvidor, exactamente no dia em que um negociante de chapéos de sol e de chuva da mesma rua expôz dous bellos exemplares de lotus e de Victoria Regia, que murchavam melancolicamente na vitrine.

Neves Armond parou e disse:

— Estas flores vêm com certeza da Quinta da Bôa Vista.

O honesto negociante que saboreava, no limiar de sua loja, o effeito do reclame, declarou immediatamente:

— Sim, senhor; vêm de lá.

De repente, vi a physionomia de Neves Armond e pallidecer e se contrahir.

Debruçado em direcção da vitrine, elle lia num tom de espanto os dizeres escriptos num cartaz, deante da rainha das aguas:

Regina Amazonica
conhecida por
Victoria Regia

— Ora essa — disse o Dr. Neves Armond — onde viu o senhor que esta flor se chamasse Regina Amazonica?

— Fui eu quem lhe deu esse nome — respondeu pacatamente o vendedor de chapéos.

— O senhor!... o senhor!... — exclamou meu bom amigo, arregalando os olhos. — E com que direito?

— Com o mesmo direito que tomou um sabio inglez de lhe dar o nome de Victoria Regia, para mimosear uma soberana extrangeira com uma flôr que é genuinamente nossa.

— Mas o senhor não sabe que dar nome ás flôres é privativo dos botanicos?

— Dar nome scientifico, sim, classifical-as sim, mas baptisal-as não.

— Ora essa! — exclamou o Dr. Neves Armond, em cuja physionomia vi reapparecer a expressão de profunda indignação com que acolhera minha negação das entidades.

Eu escutava este dialogo, deliciando-me com o bom senso do negociante e o scientificismo monopolisador do meu companheiro.

Que demonio me tentou para intervir na conversa?! Fiz delicadamente observar ao susceptivel sabio que os nomes de flôr têm geralmente uma origem popular, que, na época de nacionalismo que atravessamos, a manifestação de patriotismo botanico do seu interlocutor tinha razão de ser; que afinal, nas aguas do Tamisa, do Saverne, do Dumber, do Medway, do Mersey, dos dous Avon, do Dee, do Tees, do Tyne e do Derwent, ou pelo menos nas margens destes rios devia haver flôres genuinamente inglezas dignas de ter sido baptisadas do nome da respeitavel *old Lady*, e que havia no acto do botanico inglez que, sem mais nem menos, naturalisara ingleza a bella e fluctuante corôa fluvial, alguma cousa do trefego e usual costume de conquistar que caracterisa os filhos de Albion. Regina Amazonica parecia-me apropriado, harmonioso e ponderadamente jacobino.

— Você tambem!... Ora essa! Ora essa! — gritou Neves Armond que fugira de deante da vitrina e que deambulava na direcção da Avenida Rio Branco... — Nem mais uma palavra!... não discutamos!... Ora essa!... Ora essa!...

* * *

Ha oito dias que estou pensando no meio de desaggravar meu bom amigo Neves Armond, e de me reconciliar com elle, porque se separou de mim visivelmente zangado.

Não tardará que elle suba a Petropolis, onde estou eu mesmo neste momento, e onde nunca deixa de vir na estação calmosa, para apreciar a belleza das flôres e das moças, essas outras flôres que elle se compraz tambem em classificar. Vou offerecer-lhe um almoço que se poderá chamar de scientifico. Na mesa, nada de rosas, nada de cravos, nada de lyrios; a ornamentação será feita de *Lychnis Flos-Cuculi*, de *Flos jovis*, de *Cerastium tormentosum*, de *Dianthus plumarius*, de *convallaria maialis*, de *nymphœa alba*. O cardapio será composto de uma sopa de *daucus carota*, de *cucurbita pepo* e das qualidades especiaes de *allium* e de *napus*. Virá depois uma *brassica oleracea capitata* recheada; *phaseoli* verdes, passados na manteiga, assado acompanhado do succulento *asparagus officinalis*, e como sobre mesa, a musa ..., a delicada musa que o vulgar ignaro chama banana, e que será, não a *paradisiaca* mas a *musa sapientium*, a unica digna do grande defensor da botanica offendida.

JOÃO DE FRANÇA

UMA CONFERENCIA NOTAVEL

O nosso confrade de imprensa Carlos Malheiro Dias, illustre director do brilhante semanario *Revista da Semana*, realizou em dias da semana passada uma bella conferencia de arte no salão do *Club dos Diarios*, onde actualmente está aberta ao publico com real successo, a Exposição de Arte Retrospectiva.

O notavel romancista da *Paixão de Maria do Céo*, discursou proficientemente perante grande e escolhido auditorio sobre a personalidade curiosa de D. João VI, a quem devemos os primeiros passos em materia de bellas artes e de desenvolvimento intellectual. Soube o fino litterato dar á sua palestra o valor erudito e elegante dos seus escriptos e conquistou os mais sinceros applausos dos que o ouviram. Foi uma conferencia, folgamos dizer — excepcionalmente notavel.

NOTAS EXTRANGEIRAS

O chanceller Dr. M. Mayr, ministro das relações exteriores da Austria, no seu gabinete de trabalho, em Vienna.

No « Tennis Club » — Grupo de socios: senhora Carlos Leal Filho, senhoritas Tetis Pezza e Schneidauer, Srs Santos Dumont e José Ridgway.

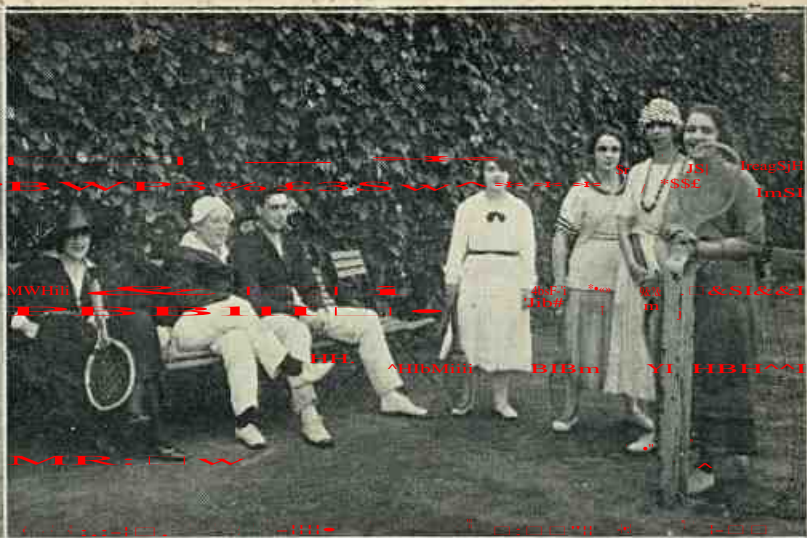
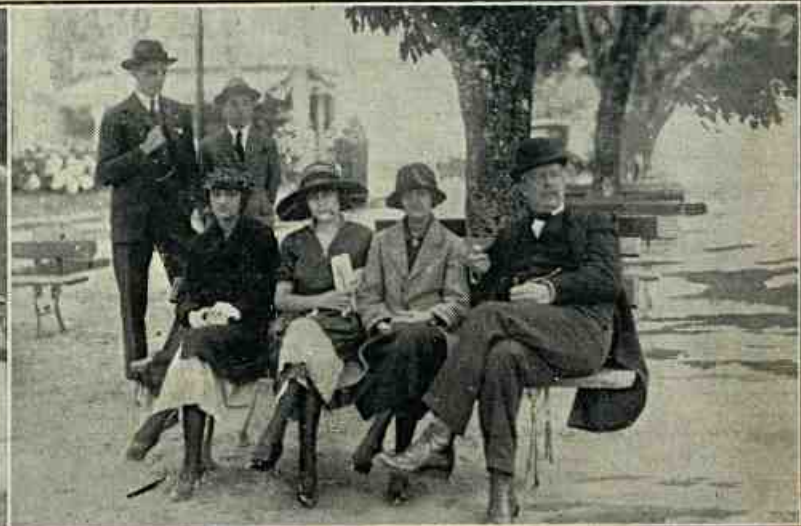
A senhorita Schneidauer, filha do ministro belga, no *court* de *tennis*.

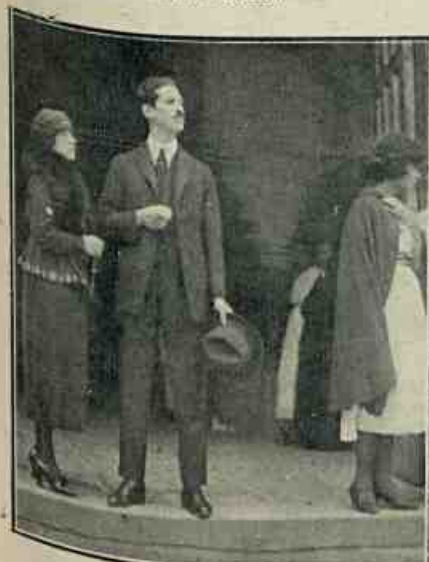
Na Villa Joppert — A familia do Coronel Carlos Joppert, na varanda da residencia do conhecido capitalista.

Em caminho da missa.

A' sahida da missa — Grupo á porta da egreja do Sagrado Coração, apos á missa elegante de domingo.

Na praça D. Affonso — O Deputado Leite Velloso e sua senhora.

Jogando o tennis — A graciosa senhora Stella Leal.

Nos jardins do «Tennis Club» — Grupo de socios: vendo-se as senhoritas Sylvia Cyro Azevedo, Ivonne Landsberg e Aracy Bulhões e os Srs. Kendall e Landsberg.

A espera do bonde... — A Sra Dulce Sampaio, as senhoritas Soares de Sampaio e o Dr. Alcindo Sodré.

Sub tegmine... — O Dr. Gonçalves Penna e sua gentilissima filha, em companhia das senhoritas Cardoso Fontes.

A' sahida da egreja — Dr. Adhemar de Faria e senhora.

Nos bancos da Praça D. Affonso — Grupo das senhoritas Bebê e Lourdes Pinheiro, Schiller e Villar.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

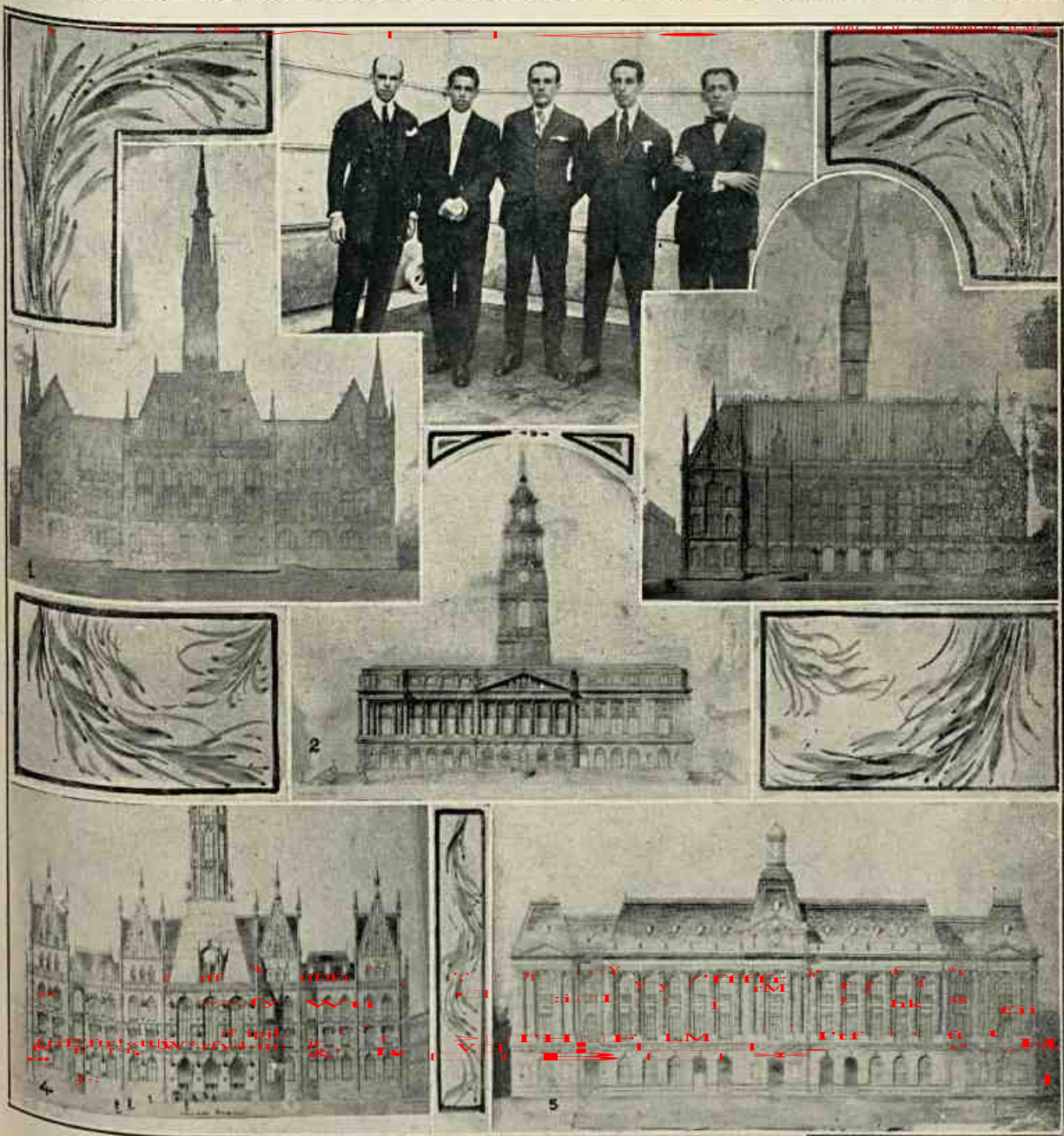
A mesa, composta dos representantes da imprensa, que presidia aos trabalhos. Ao fundo, vê-se em pé o novo presidente da *Equitativa*: Cel. Carlos Pereira Leal.

A sala, onde se realisaram os sorteios, repleta de accionistas e convidados.

A *Equitativa*, a conhecida companhia de Seguros, realisou sabbado passado o sorteio trimestral das apolices. A prospera empreza, que ainda ha pouco mereceu elogios da commissão fiscalisadora nomeada pelo governo, acha-se agora sob a seguinte direcção: Presidente, Cel. Carlos Pereira Leal; Director-medico, Prof. Dr. A. A. Azevedo Sodré; Director-secretario, Commendador Eugenio da Silva Borges, eleitos na ultima assembléa geral.

Pela concorrida assistencia, quer por parte do publico, quer da imprensa, nos alludidos sorteios, vê-se o prestigio que gosa a prospera empreza em todas as espheras sociaes e do que são uma prova irrecusavel o assombroso desenvolvimento dos seus negocios e o credito solido da companhia.

NA ESCOLA N. DE BELLAS-ARTES

Concurso de Architectura (Gráo Maximo)

Na Escola Nacional de Bellas-Artes os alumnos que concluiram o 1.º curso de architectura, prestaram concurso, cujo thema sorteado foi um Palacio de Prefeitura, para obtenção do premio de gráo maximo.

Tomaram parte (no alto : da esquerda para a direita) os Srs. 1-Elysiario da Cunha Bahiana, 2-Mario dos Santos Maia, 3-Enoch da Rocha Lima, 4-Raphael Galvão, 5-Agostinho Rodrigues Torres. Damos nesta pagina as fachadas dos projectos: 1 e 2-(medalhas de prata) trabalhos de E. Bahiana e Rocha Lima, 1.os lugares. — 3-(medalha de prata) projecto de Santos Maia, 2.º lugar. — 4 (medalha de bronze) projecto de R. Galvão, 3.º lugar. — 5-(menção honrosa) trabalho de A. Torres, 4.º lugar. — 6-Projecto de Octavio Canejo, (menção honrosa) 5.º lugar.

Como se vê pelas plantas, já contamos com uma pleiade brilhante de jovens architectos.

Os novos escriptorios do Sr. J. Pompilio Dias — Inauguração

O Sr. J. Pompilio Dias, conhecido despachante aduaneiro da Alfandega desta capital, inaugurou com toda a solemni dia 15 do corrente os seus escriptorios, á rua Visconde de Itaborahy, 82, em uma das dependencias do edificio da Bolsa. Os ptorios daquelle considerado cavalheiro estão montados com muito luxo e conforto.

1-Edificio, onde entre outros funccionam os escriptorios. — 2-O Sr. Pompilio Dias, no seu gabinete de trabalho. — do lunch que foi offerecido pelo Sr. Pompilio Dias ao alto commercio, aos funccionarios da Alfandega, á imprensa e gradas. — 4-Uma das dependencias, onde trabalham os empregados e M.lle Itala Jacques, dactylographa e tachygrapha. — 5-Uma das bellas dependencias do gabinete do Sr. Pompilio Dias, vendo-se na parede entre outros quadros o do fallecido Senador Pinheiro Machado, que foi dedicado amigo do Sr. Pompilio Dias.

Enlace Carvalho - Pimenta

Ao centro: os noivos, Sta. Rosita Marques de Carvalho e o Sr. Oswaldo Pimenta, entre *garçons* e *demoiselles d'honneur*, no dia do seu casamento.

A MARINHA BRASILEIRA

Commandante Tancredo Gomensoro, illustre official da nossa marinha de guerra, que dirigiu o encouraçado S. *Paulo*, na dupla viagem de conduzir os Reis dos Belgas ao seu paiz e na missão de trazer, de Lisboa ao Rio, os restos mortaes dos ultimos Imperadores do Brasil.

Festa de Anniversario

Na residencia do Dr. Martins Costa, promotor publico no Rio: Grupo de amiguinhas de sua graciosa filha, Sta. Alba, no dia em que commemorou o seu natalicio.

NOTAS ARTISTICAS

Quem é bom não se mistura

Quem é bom não se mistura
Vai-te embora, ó pianeiro
Porque quem toca de ouvido
Não póde fazer figura.

Quem é sempre cabotino
Todos d'elle tem inveja
O nosso rei da valsa
Tem idéa e é muito fino.

Quem é bom já nasce feito
Isto é medico que não cura
O remedio excellente
Quem é bom não se mistura.

Todos d'elle fallam muito
Não querem que elle appareça
Porém elle que é ladino
Matou todos na cabeça.

Mario Penafort

Palavras tambem de Mario Penafort, para a musica acima, que as dedicou gentilmente á nossa redacção. Os versos são para serem com ella cantados no carnaval deste anno.

João Machado Del Negri, tenor brasileiro, que acaba de firmar um contracto, por seis mezes, para a America do Norte, onde vae cantar nas cidades de New-York, S. Francisco e Chicago. O nosso patricio que já cantou na Italia com Walter Mocchi, dará o seu concerto de despedida do publico carioca, em 25 do corrente, ás 21 horas, no Salão Nobre do *Jornal do Commercio*.

ODEON - Cia **BRASIL CINEMATOGRAPHICA**

Séde: RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 137 1.º andar
Director-Presidente: F. SERRADOR

Ainda HOJE e AMANHÃ teremos um PROGRAMMA ODEON com a deliciosa ***Constance Talmadge*** **no delicado trabalho da** ***Select-Pictures:*** **CASAMENTO DE EXPERIENCIA — e mais os nossos conhecidos** ***Mutt*** **e** ***Jeff*** **em CORRIDAS DE MOTOCICLETAS.**

Segunda e Terça-feiras = o ODEON proporcionará um programma perfeito com o 10º episodio de BARRABAS (A Masmorra) e a joven e linda artista da ***World*** **=** ***Evelyn Greeley*** **em A FILHA DE SPARTA.**

A seguir: outra mimosa artista, ***Madge Kennedy,*** **da** ***Goldwyn,*** **em = A CORAGEM DE SUZANA.**

TREPAÇÕES

Um jovem poeta, extravagante e bohemio, está amando uma creaturinha encantadora de Botafogo... Ella é de uma formosura escandalosa e de uma sensibilidade finissima. Ha, porém, uma tragedia na vida do jovem poeta porque elle... E' melhor não fallarmos...

Mas, apezar de tudo, ella comprehende a situação e não lhe quer mal por isso, de maneira que lhe enviou o seu *album* para que escrevesse qualquer cousa... Não deixou, entretanto, de *esquecer* uma fitinha na pagina em que está *Prière*, admiraveis, opportunos e ternissimos versos de Sully Prudhomme:

« Ah ! si vous saviez comme on pleure
De vivre seul et sans foyers
Quelque fois devant ma demeure
Vous passeriez. »

Por deliciosa indiscreção de uma das amigas de *Mademoiselle* conseguimos a cópia do soneto que o jovem poeta escreveu no *album* sob o mesmo titulo dos de Prudhomme:

« Só, inteiramente só, na absoluta
Calma da noite, entregue á esta Saudade,
Penso em ti... Ao redor nada se escuta,
Ha uma apparencia de tranquillidade...

Penso... E, triste, recordo-te, impolluta,
Cheia de dôr, de magua, de anciedade,
Esperando que, emfim, termine a lucta,
O passo máo da minha mocidade...

Fuis esperar, querida ! Pois, um dia
— Sei que virá ! — vibrante de alegria,
Hei de dizer a todos o teu nome...

E quando a sós fallarmos relembrando,
Hei de dizer-te, quasi murmurando,
Aquelles versos de Sully Prudhomme... »

O inicio fica registrado, o resto contaremos depois...

✽✽✽

Madame é uma dessas creaturas que sabem contar as cousas com encanto e chiste. Por mais de uma vez temol-a ouvido... Ainda hontem estava ella numa discreta casa de chá com duas amigas e um *intimo* de sua casa... Como sempre *Madame* fazia as honras da palestra. Nós, que já sabemos que ella só diz cousas muito interessantes, procurámos um lugar perto da sua mesa. Quando sentamos ella acabava de contar uma das suas de successo... Logo em seguida, recomeçou outra:

— Ha tres annos e pouco chegou aqui ao Rio, do Norte, uma senhora viuva muito honesta que se casou quatro vezes e de cada uma teve cinco filhos... Fui visital-a, de uma feita, e perguntei-lhe como podia distinguir aquellas creanças todas e saber de que matrimonio pertencia cada uma.

— Ora, muito facil — respondeu-me ella com serenidade. — De cada marido tive cinco filhos de maneira que os visto differentemente. Os do primeiro visto de branco, os do segundo de côr de rosa, os do terceiro de azul e os do quarto de *lilás*... Assim eu sei de quem são filhos todos elles.

Quando ella acabava de explicar-me isso entrou pela sala a dentro um garotinho de dois annos, vestido de uma fórma exquisita. Pareceu-me um Arlequim andrajoso porque vestia uma roupinha que era uma verdadeira colcha de retalhos.. Perguntei intrigada de que matrimonio era aquelle... Ella, então, respondeu-me sem se alterar:

— Ah! Este nasceu aqui no Rio... de maneira que o visto assim...»

— A paternidade é sempre um problema...—concluiu com scepticismo elegante uma das companheiras da encantadora *Madame*.

✽✽✽

Ella, como toda recem-casada, é ainda muito ingenua.

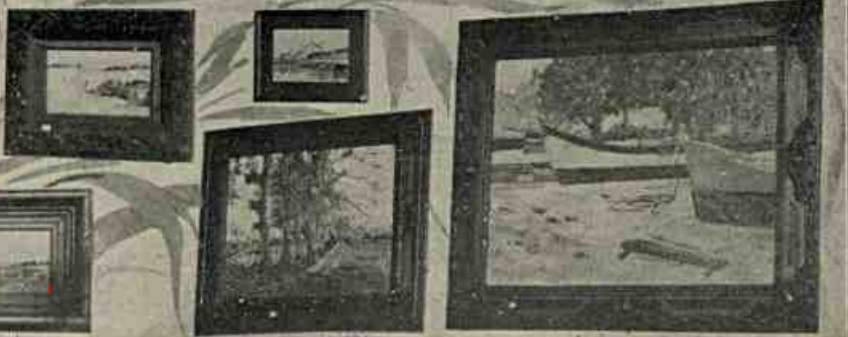
O marido, *precisando* ficar uns tempos livres no Rio, combinou leval-a para Theresopolis, onde passaria o verão em companhia dos paes.... e elle subiria duas vezes por semana, por ser longa a viagem.

Uma amiga intima della, sabedora da *pirataria* que elle já estava esboçando, retrucou-lhe:

— Não sejas tola. Vens passar o verão em Petropolis commigo. Assim elle terá que subir todos os dias, porque não ha nenhum pretexto de distancia. Todos os maridos sóbem... Têm que vir assignar o *ponto*... como bons funccionarios!

A recem-casada concordou.

Dizem que elle, apezar de gostar muito da mulher, está uma *féra*, por não ter a sua astucia conseguido as desejadas *férias*... conjugaes!

TREPADOR

NOTAS DE ARTE - Exposição Navarro da Costa - Alguns dos bellos quadros do forte pintor patricio, mestre do colorido e da technica arrojada, actualmente expostos na Galeria Colucci, por um grupo de amigos do artista. Navarro da Costa, agora em Paris, vê-se aqui no medalhão ao canto, num pastel admiravel de Malhôa. Nem é preciso assignalar o grande interesse que tal acontecimento vem despertando em nossas rodas elegantes, artisticas e mundanas.

VIDA CARIOCA—A Casa Abrunhosa — Aspectos apanhados, aos sabbados, á rua da Assembléa, em frente ás bellas vitrines da *Casa Abrunhosa*, a elegante e acreditada sapataria da alta sociedade do Rio.

As mulheres na Bohemia

A Theco Slovaquia é um dos paizes da Europa em que as mulheres são mais livres e têm seus direitos mais bem garantidos. E' digna de menção especial a bella posição economica das mulheres bohemias, habitantes dum paiz cuja independencia economica foi habilmente realisada antes da independencia politica.

Ademais, as mulheres sempre desempenharam alto papel na historia da bella nação dos Przemysls. O seu lendario e primitivo rei Krok teve tres filhas celebres: Libusa, que foi prophetiza e que fundou a cidade de Praga; Teia, que foi sacerdotisa e Kozi, que era physica. O christianismo entrou na Bohemia pelos labios duma mulher — Santa Ludmila, e sua irmã Dubraska, princeza tcheque casada com um soberano polonez, levou a mesma religião á Polonia.

Com essas e outras admiraveis tradições femininas de bondade e de valor, não era possivel ás mulheres da Bohemia deixarem de ser no mundo o que são: modelos de mulheres modernas, sabendo agir em linha recta e sabendo ganhar a sua vida, admiravelmente. Dahi a sua maravilhosa posição economica e social, talvez até mesmo superior á das mulheres da Escandinavia.

— Sabes? Tenho mais um criado ás tuas ordens.

— Já sei! Casaste com a criada. Um dia ou outro, isto devia acontecer.

O dragão

O dragão é um symbolo universal. Encontra-se nas bandeiras chinezas e nas lendas dos aborigenes americanos. Está em todas as tradições e em todas as theogonias. Todas as religiões falam delle: o paganismo que defendia o pomo das Hesperides, o christianismo, do que São Jorge [illegible]. Na Biblia elle é Leviathan e nas crenças dos negros da Africa a grande serpente devoradora.

Pois corre agora que o dragão das velhas fabulas orientaes e dos contos da idade média viveu de verdade. Um jornal francez diz que a gente é levada a acreditar nisso, porque se acaba de descobrir na China, nas asperas gargantas de [illegible] Chang esqueletos prehistoricos de [illegible] metros de comprimento, cujos ossos da cauda e cujas azas membranosas fazem pensar no monstro fabuloso. A natureza nas suas creações tem, parece, tanta imaginação quanto os poetas antigos.

O certo, porém, é que todos os [illegible] saurios, plesiosaurios e icthyosaurios antigos não passavam de verdadeiros dragões.

Alguem procurava informações á respeito de um [...]queiro, cuja vida privada não era lá muito ... para [...]gamos.

— Mas emfim... pode se tratar negocios com elle [...] põe elle de capitaes?

— De capitaes... elle não possúe sinão... os sete [...]dos!

— Aqui estão cinco mil réis, disse o avô ao netinho, para cada um dos teus annos, que completas hoje. [...] contente?

— Sim vovô! mas si eu fosse velho como você, [...] muito mais satisfeito, exclamou o precoce financeiro!

RABISCOS

Uma vez, no Hospicio, um guarda vendo um louco junto a uma das escadas de pedra do pateo, disse-lhe:

— Porque não lavas esta escada? terá uma distracção ...

O louco, immediatamente foi procurar um balde, um panno e uma vassoura e logo deu cumprimento á ordem recebida.

Lavou e enxugou a escada inteira. Acabado o serviço, recomeçou-o. Assim, outra vez.

Ao fim do dia, elle havia lavado a escada umas cem vezes.... No dia seguinte, desde cedo, elle recomeçou o serviço. E assim dias e dias.

Ainda hoje, todos os dias, o louco lá está de vassoura em punho, a lavar a escada como numa penitencia infindavel...

Quanta gente existe, como esse louco, solta aqui no mundo ...

A MODA

Um escriptor argentino

Enrique Richard Lavalle é um dos mais interessantes escriptores da Argentina actual. Dotado de raro talento de observação e duma clareza attica de estylo tem capacidade bastante para produzir uma immensa obra. Ademais, elle demonstra nas suas producções esparsas uma notavel capacidade de tra-

Enrique Richard Lavall

balho. Enrique Lavalle é um dos directores da Novela Semanal e do Supplemento, publicações de grande tiragem em Buenos Aires. A primeira fez tão ruidoso successo que a casa Olegario Ribeiro, de S. Paulo, já a está imitando entre nós.

Por ser obrigado a contentar o publico da Novela Semanal, que exige nesses folhetins hebdomadarios certas e determinadas coisas, o escriptor Lavalle queixa-se numa carta ao nosso companheiro João do Norte de estar quasi deixando a litteratura de verdade. Eis as suas proprias palavras: «me temo que me estoy alejando demasiado de la litteratura».

Os receios do litterato argentino, são infundados. Lemos com real prazer suas ultimas novellas e se elle, em «Alexo el Conquistador», em «Amadis de las Indias» e em «Entre togas y tizanas», cultivou o gosto romantico popular mostrou altas qualidades de estylista e de estheta verdadeiro no «El crimen de la mosca azul», na «La expulsion de los doctores», na «Flor del Aire» e em «Fray Matacandelas». Para demonstração irrefragavel de sua alma de eleição e de sua encantadora cultura basta o seu lindo, subtil, fino e rendilhado poema romantico Claror de Luna, que foi musicado por Armando Chimenti.

Enrique Lavalle é ainda por cima o autor victorioso dos bellos livros de poesias, cujas edições foram inteiramente esgotadas em Buenos Aires «M Canciones» e «Poemas Sentimentales», e mais dos seguintes livros de prosa tersa, todos quasi em segunda edição: «Lavalle», «Paginas Juveniles», «Sarmiento», «Maipú», «En el otoño», San Martin» e «En la paz de la aldea». Nessas obras todas apparece como autor theatral e historiador, novellista e biographo. Dentro em pouco publicará mais: «Cuentos de Color», Mariela de Brandam» e «La encrucijada».

E', emfim, um dos mais fecundos e interessantes autores argentinos modernos.

A morte do catalão

A lingua romana, o baixo latim, o latim barbaro, dividio-se em cada uma das nações européas que o falavam em muitas e muitas linguas ou melhor dialectos, que depois se juntaram, formando quasi sempre um idioma unico. Assim aconteceu nas Gallias, onde viveram seculos a lingua d'oc e a lingua d'oil até se reunirem. Assim aconteceu na Italia, onde varias formas dialectaes profundamente differenciadas da lingua basica, como o sardo e o siciliano, o demonstram. Assim, aconteceu nas Hespanhas, onde, segundo o chronista catalão Muntaner, que escreveu no decimo terceiro seculo, «cada provincia fala a sua lingua».

Com effeito, nessa recuada época cada provincia hespanhola falava um dialecto especial: o catalão, o castelhano, o gallego, o leonez, o portuguez. E cada um delles teve o seu destino diverso. O portuguez evoluio, accentuou-se, tomou caracteristicas individuaes fortissimas, constituio-se em lingua independente e forte. O gallego ficou restringido a um mouchão de terra e a dialecto da lingua portugueza. O leonez morreu. O castelhano foi a base sobre que se ergueu o monumento da lingua hespanhola. O catalão, que foi nobre e litterario, no qual São Vicente Ferrer pronunciou seus sermões, no qual Muntaner e Esclot escreveram as suas chronicas admiraveis, esse por infelicidade não poude chegar a ser lingua e ficou sempre reduzido a dialecto. Talvez porque o seu reino, o Aragão, não poude desempenhar no Mediterraneo o alto papel que pretendia e que brilhantemente iniciou. E, como a unidade italiana matou o siciliano, o florentino, o veneziano e o genovez, a unidade hespanhola creada por Fernando e Isabel matou o catalão.

DIALOGO

— Sigo, buscando o Amor singelo e bra...
Fonte perenne de Immortal ventura...
— Não vás. O Amor é a Dor. Tudo louc...
Segues sorrindo... has de voltar, chorando...

— Por minha gloria sofrerei, cantando,
Si haurir, um dia, o travo da amargura...
— Amigo, o mal do Amor bem nos tortura...
— Bello é viver-se em lagrimas, sonhando...

— Desgraçada de tua mocidade!
Vás prendel-a num carcere medonho
Que é feito de desejo e de saudade!

— Que importa a mim? Sou sonhador! Sê...
— Voa de braços abertos, para o Sonho!
— Louco... E de olhos fechados, para a Mor...

Waldemar Rocha

UNHOLINO!

Com o uso constante do *Unholino*, as unhas adquirem um lindo brilho e excellente côr rosada, que não desapparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijolo 1$000

Pó 1$500

Verniz 2$000

Pasta 2$500

Pelo Correio mais 500 réis

"Deposito geral na

A' GARRAFA GRANDE"

RUA URUGUAYANA, 66

E EM TODAS AS PERFUMARIAS

Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciaes á pelle e ás unhas. — Exijam UNHOLINO

EXPERIMENTEM O

Sunlight Sabão

Nenhum argumento a favor do Sabão Sunlight pode convencer mais de que uma experiencia feita com o proprio sabão. O Sabão Sunlight é feito para ajudar, a ajuda sem duvida. Torna leve o trabalho pezado, poupa o esfregar e faz o trabalho bem e facilmente. O Sabão Sunlight é um bom trabalhador. Poupar-lhes-ha dinheiro, trabalho e roupa.

EXPERIMENTEM-NO

ADVERTENCIA.

Muitos môlhos que hoje se acham á venda na America do Sul são vis imitações do

MÔLHO
LEA & PERRINS

Para ficarem certos de ter obtido o Môlho Worcestershire original é o unico genuino e preciso verem que se encontre a assignatura de

LEA & PERRINS

escripta em branco e posta diagonalmente sobre o rotulo de cada frasco.

Por permissão da Sua Magestade Real.

MAGNESIA LEITOSA

ANTIACIDA-LAXANTE

Contra a dyspepsia, nauseas, vomitos, enxaquecas, e outras affecções acompanhadas de grande acidez, e bem assim nas diarrhéas devidas a fermentações intestinaes, ou nas chamadas diarrhéas de verão, muito communs nas crianças.

Como antiacida: 1 colher das de chá e como laxante: 2 a 4 colheres das de sopa, diluidas em um pouco d'agua.

Vidro 2$500 — Pelo Correio 4$000

Casa Orlando Rangel

Rua da Assembléa 83 - Rio de Janeiro

Agente Geral para o Brazil:
COMPANHIA BRAZILEIRA COMMERCIAL E INDUSTRIAL
57, Avenida Rio Branco. — Rio de Janeiro.

Conservam-se pretas até ao fim.

Podem as meias e peugas tintas a preto Hawley soffrer os peiores tratos na lavandaria mas nunca perdem o inimitavel preto lustroso denso e carregado.

Tinta Preta Hygienica Britannica De Hawley

Para peugas e meias de algodão e fio d'Escocia

As meias e peugas tintas por Hawley são feitas em dois acabamentos differentes «Cachemire» e «Seda» e todos os pares levam a marca de Hawley que garante a tinta ser á prova de mancha, transpiração e absolutamente fixa.

HAWLEY'S HYGIENIC DYE WARRANTED STAINLESS & ACID PROOF

Quando se comprem meias e peugas, procure-se esta marca.

SOLICITAM-SE PEDIDOS DO COMMERCIO

Unicos tintureiros (somente para o commercio):

A. E. HAWLEY & CO., LTD.,
Sketchley Dye Works, Hinckley, Inglaterra

O avôsinho de Carlos

Á luz abaçanada de um candieiro o velhinho de palpebras cerradas abraça o neto pequeno. Nas pupillas cobertas de um azul fosco como o céo pardacento do pôr do sol, passa-se entre scismas o scenario do passado...

Cabellos brancos, já sob o fardo dos oitenta annos, sem mais uma unica esperança — hoje; e hontem, quando os seus ideaes eram distantes da final realidade da vida, hontem mil castellos doirados na imaginação de joven elle construira.

Tudo isto se desenrola novamente dentro das pupillas nevoentas do avô...

— Você está com somno, avôsinho?... faz ás vezes o netinho, que deixou no sólo em profusão os seus brinquedos para dormir no collo do bom velhinho.

Mas não adormece. Fica a olhar as palpebras fechadas do avô e ás vezes o desperta, perguntando-lhe:

— Você está com somno?...

— Não, meu Carlos — responde-lhe o avô, deixando rolar pela face enrugada uma lagrima.

E o Carlos olha-o com seus olhitos vivos e azues e, quando o velho vai fechando as palpebras, elle apressa-se a dizer-lhe:

— Xi!... vovôsinho já quer dormir!...

— Não, Carlinhos — torna o velho.

Mas o reviver daquellas horas passadas fal-o á luz triste do candieiro, adormecer mergulhado na languidez de uma saudade soturna.

E, ante os seus olhos, apparece melancolicamente o berço dos velhos — o tumulo.

Ah! o tumulo!

E uma lagrima desce vagarosa pelas faces pallidas do avôsinho.

— Xi!... Fazendo manha, vovô!...

O velho disfarça sorrindo. Outra lagrima desce-lhe dos olhos magoados.

E as horas vôam. São já dez horas da noite.

Carlinhos, no berço, dorme tranquillo como um anjo do céo. O primeiro sorriso venturoso da vida desabrocha nos seus labios como uma flôr vermelha.

* * *

Entre um punhado de flôres, dorme agora o avôsinho, de palpebras cerradas, sorrindo; mas... dorme para sempre e não será jamais despertado pela vozinha do neto meiga e suave como um concerto de notas celestes...

No ataúde a alvura dos seus cabellos confunde-se com os lyrios.

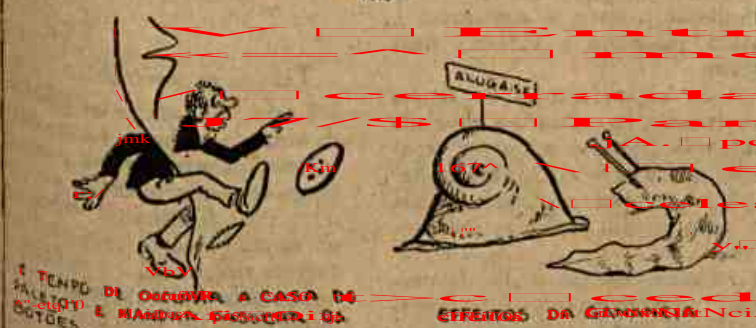
Nesse dia, Carlinhos levanta-se cedo, procura o avôsinho, mas não o encontra na cama onde costumava dormir.

— Mamãesinha, onde está vôvô?

— Está dormindo hoje na sala, — diz a senhora comprimindo o pranto...

Carlinhos para lá se dirige e, vendo o avô assim deitado entre flôres e cirios, empallidece. Timidamente approximando-se do esquife balbucia baixinho:

— Desperta, vôvô... Que dorminhoco! São dez horas já...

A CRISE DAS HABITAÇÕES

Immovel, o velhinho sorri. Parece que elle quer responder-lhe ou levantar-se para beijal-o pela ultima vez.

— Você não acorda mais, não, vovósinho — chama Carlos que, porém, acredita que o avô desperte ainda. Sua mamã fal-o entreter-se para que o feretro saia.

A tarde cae sobre a terra tristissima.

Nas noites seguintes Carlos nota a falta do avôsinho e, emquanto uma lagrima róla pelas maçãs rosadas da face do netinho e vem desmancharse no travesseiro, adormecendo ao lado de sua mãe, elle pergunta-lhe:

— Mamãesinha, vovô está demorando tanto, não é? Elle não volta mais!...

— Volta, meu anjo, volta...

Dorme...

E. Vieira Cardoso

GENESE

(Para o Eugenio Torres)

Cahe na terra a semente... E da semente obscura,
Que a mão do lavrador espalhou cuidadosa,
Surge em breve do solo a verde miniatura
Do hastil, que ha de amanhã ser arvore frondosa!

E cresce... Arvore já, eil-a em plena pujança:
— O tronco se bifurca e em folhas se enriquece,
Para o festim triumphal de que é toda esperança,
A gloria de ser mãe, no galho que floresce!

Nasce a flôr velludosa; e, apenas entreaberta,
Mostra ao sol que desponta a corolla, radiante
Poisa a primeira abelha, obreira activa e esperta,
Depondo-lhe no collo o pollen fecundante.

Um dia se desprende a fructa sazonada,
Que uma nova existencia em seu amago encerra,
E do ramo viçoso em que estava engastada
Traz de novo a semente humildemente á terra!

HONORIO DE CARVALHO

SORTES OPPOSTAS

Lucia e Sylvia, ambas da mesma edade e com um unico desejo... Sylvia vivia de alegrias, de encantos... Lucia, de reminiscencias do passado, de illusões futuras; como nos de todas as jovens, em seu coração havia — esperança — a lisonjeira amiguinha da juventude, que tanta força dá aos corações...

Sylvia — clara, olhos verdes, faces sempre coradas e assetinadas como as pétalas das rosas, alegre como o brejeiro passarinho que saltita entre as flores, em manhãs de Abril...

Lucia — morena, mui pallida, olhos negros e fundos, retratando a melancholia de su'alma soffredora...

Sylvia viera a passeio á casa de Lucia e com esta todas as tardes vagueava á beira do riacho que corria distante da cidade.

O sol terminava o pezaroso caminho pela abobada infinita dos céos e brincando no manto azul do espaço, ora se escondia entre as nuvens avermelhadas pela suprema agonia das tardes, ora reapparecia sorrateiramente n'outro lugar, illuminando o regato que cantava a alegria do mundo e as azas das innocentes andorinhas, que louvavam a excelsa creação de Deus!

Sylvia soltava então seus canticos de glorias, rasgando as quebradas das montanhas com a maviosa musica da felicidade, emquanto Lucia, a pobre Lucia, sempre com seu vestido preto, invejava a sorte de sua companheira...

De vez em quando, Sylvia mostrava o campeiro que levava o gado ou realçava a frescura da relva do campo, mas... para Lucia... tudo era illusão... nada a contentava... Assim passavam a vida as duas jovens.

Após algum tempo de intima convivencia, foi marcada a almejada viagem de Sylvia — a horrivel separação de Lucia — e... os fins de Setembro choraram a tristeza infinda da alma fragil de Lucia inconsolavel!...

...Emfim, chegou o dia da partida; Lucia apparentemente acompanhava o prazer de Sylvia, mas, no intimo, sentia que era aquella a ultima despedida.

Todos á estação, esperavam a chegada do comboio, até que um apito estridente annunciava a chegada do «levador de corações». No meio da poeira levantada e do povo que se agglomerava, uniram-se os peitos sinceros das sinceras amiguinhas e... minutos depois deslizava a ingrata locomotiva.

... E assim deslaçaram-se as duas mocinhas, uma levando as mais bellas esperanças; a outra sentindo desillusão da vida!...

Um anno mais tarde, Lucia so[...] do matrimonio de Sylvia e, [...] pela vez primeira, desde m[...] tempo, chorou de prazer vendo re[...]lizado o maior desejo de sua co[...]guinha querida...

. . . .

Tempos se passavam...

Lucia, fatigada pelas desillu[sões] da vida, dorme hoje o somno eter[no] repousa calmamente na pequen[a] campa em marmore côr de neve [...] o crucifixo de alabastro, coberto [...] um manto branco — symbolo de [...] augusta virgindade... e as flôres [...] jaziam sobre a lousa fria, o ve[nto] incumbiu-se de desfolhar, lev[ando] suas pétalas para longe... mui[to] longe... para o Além, onde não [...] ouve o gemer dos ventos e o can[to] dos passaros...

Hoje quem passar pelo pequeni[no] cemiterio e vir entre floridas ros[...] o pequenino tumulo, todo branco [...] marmore, com o crucifixo de alab[as]tro, nunca saberá que elle evoca [...] riso, um sonho e um lagrima no si[m]ples nome de «Lucia».

Julieta Autran

Uma simples macula no requinte pessoal diminuirá os attractivos da formusura e o effeito de elegantes toilettes.

E' facto conhecido e verificado frequentemente o caso physiologico de muitas mulheres não terem consciencia do cheiro de transpiração que é perfeitamente perceptivel a outras.

A transpiração excessiva debaixo dos braços deve evaporar-se tão rapidamente como no resto do corpo. Mas as roupas e a curva do braço tolhem a evaporação normal da transpiração nos sovacos.

Nem agua, nem sabão, pó ou o melhor desinfectante podem corrigir esta contrariedade.

Como podem as senhoras livrar-se deste encommado.

Uma agua de toilette, denominada ODORONO, preparada segundo a formula de um medico, corrige sem o minimo damno tanto a humidade como o cheiro da transpiração, sendo muito facil de applicar.

Tome-se um chumaço de panno macio, molhe-se em ODORONO e passe-se brandamente por debaixo dos braços.

Depois de seccar, deite-se por cima algum pó de talco. Applique-se regularmente duas ou tres vezes por semana. Verificar-se-ha que os sovacos dos braços permanecem seccos, limpos e sem cheiro e na roupa nunca apparecerão manchas de suor.

Não vos priveis por mais tempo do auxilio do ODORONO.

A heraldica A heraldica não é como geralmente se pensa uma creação medieval. O habito de figurar emblemas familiares ou pessoaes sobre os escudos de guerra é instinctiva em qualquer povo. Tanto assim que os europeus encontraram no Japão, nos broqueis dos antigos Samurais, toda uma curiosa heraldica desconhecida.

E esse costume é antiquissimo. Elle vem da mais alta antiguidade. Na Grecia, nós o encontramos com os argonautas e Jasão, na aventura maravilhosa da caça ao velo de oiro da Colchida.

Valerius Flaccus, descrevendo-a, fala-nos dos Bisaltes, semi barbaros, semi ferozes, que usavam escudo a imagem dum raio alado de tres pontas, essa que depois foi gravada no broquel dos leg romanos. E a tatuagem colorida dos indigenas nada mais era do que uma heraldica barbara, tima quanto a do feudalismo.

PALAVRAS, PHRASES E PENSAM

O grande poeta persa Omar dizia:
« Não ha cousa mais triste taça vasia... »

O frio e a fome são o pae do bolchevismo.

Venus, a Venus que eu olhos verdes e cabellos negros as houris de Mahomet.

Não sei porque sempre nerva de pince-nez.

Os cabellos de Céres são loiros como espigas de trigo olhos tem o azul das alvo

As azas de Icaro eram de

Antonio Ba

LIGAS PARIS

Nenhum METAL Lhe Pode Tocar.

São feitas dos melhores materiaes obtiveis de fórma a darem a V. Sa. o maximo de valor em ligas, serviço e comforto que o seu dinheiro póde comprar. Vendidas em todo o mundo a pessoas que reclamam ligas de qualidade que se adaptam ás pernas e seguram as meias com segurança e sem aspereza. Repare para o nome PARIS na caixa. Imitações, a qualquer preço, são demasiado caras.

A. STEIN & COMPANY
Fabricantes—Chicago, E. U. A.

Representante:
Companhia Mercantil
Pan-Americana
Rio de Janeiro

PEÇA LIGAS PARIS
NÃO ACCEITE IMITAÇÕES

RABISCOS Tem grande importancia para a venda dum producto não só a excellencia da sua fabricação e embalagem, como a maneira como é exposto ao publico. Dahi a vantagem que tem, para a rapida venda, a fórma artistica que se póde dar á decoração de uma montra com os objectos ou generos que o estabelecimento fornece. No Rio, esse gosto artistico é pobre. As poucas casas que o possuem são logo victimas dos imitadores. Porque um dia um sapateiro enfeitou o seu mostruario com flócos de algodão imitando neve, todas as sapatarias das redondezas logo o imitaram. Uma vez um estabelecimento de roupas feitas fez adornar as suas montras com papel preto e branco e logo, todas as casas do quarteirão seguiram o seu exemplo. E' a velha rotina. A lei do menor esforço auxiliando sempre os pobres de espirito e de idéas em prejuizo daquelles que luctam, que educam o espirito e que têm merecimento, em prejuizo até da esthetica da cidade . . .

— V. Exc., então, recusa a minha côrte, por eu ser pobre?

Cecilia — Está-se lisonjeando, snr. Almeida. Não é só por esse motivo.

...OLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
...nheiros Agrônomos de 1920

Heitor da Silveira Grillo

...Antonina, Paraná, nasceu,
...na Escola vir fazer figura,
... falo eu,
...da turma o nosso bom caçula.

...exame elle jamais se entala,
...como nenhum, bem sei;
...e nega e deste modo fala:
...posso fazer nada! Eu não cavei!...»

...athleta bem vontade tem;
... conservar mais forte
... p'ra remar tambem.

...gurys, elle as conquista, á bessa,
... de geitoso porte,
... e a cantar começa.

D'Antas

Callos, Durezas Desapparecem Rapidamente!

Duas Gottas de "Gets-It" o fará.

"Gets-It" Põe seus pés em trevo— Acaba com os callos rapidamente.

Já alguma vez escavou seus dedos com uma navalha procurando tirar um callo? Já usou tesouras para cortar parte d'um callo muito junto da carne viva? Já amarrou seus dedos com ligaduras e emplastos como se estivesse empacotando uma peça de vidro para enviar por encomenda postal? Já usou unguentos gordorosos que passam para suas meias? Já usou bandas pegajosas que se tiram quando descalça suas meias? É uma tolice, quando 2 ou 3 gottas de "Gets-It" em qualquer callo ou dureza lhe dá um rapido, sem dor, pacifico e certo funeral! Para que soffrer? "Gets-It" para as dores nos callos, deixa-o trabalhar, rir e dançar, ainda com callos. É o meio do senso commum, o unico simples e facil meio-tira os callos como se descasca uma banana. Usado por milhões de pessoas. Nunca falha.

"Gets-It," o garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os droguistas e casas commerciaes mais importantes.

Agentes geraes para o Brazil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

ELIXIR DE INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

Seu filhinho já completou seis mezes?

Tome o seu peso (se quizer uma prova positiva e experimente nesta idade, até os tres annos, como poderoso auxiliar da alimentação, um dos Cremes Infantil em pó dextrinizado — Cinco Cereaes — Arroz, Sagú (em pó), Aveia, Batata, etc. etc. — Digestão já feita.

As crianças se fortificam e augmentam de peso. Unico producto com base scientifica ao alcance dos pobres.

Vende-se, sem excepção, em todas as boas casas. — Os pacotes trazem instrucções muito uteis.

Dr. Raul Leite & C.

Magyares e Tcheques Os maiores inimigos dos tcheco-slovacos são, depois dos allemães, os hungaros. Acclimatados de longa data na Europa Central, os magyares nunca perderam os seus caracteristicos hunicos de povo de raça amarella e não perdôam a sombra que lhe fazem as raças slavas da visinhança. E contra a Bohemia a inimizade hungara data do decimo seculo, quando as tribus errantes de hunos, avaros e magyares impediram a eclosão do grande imperio slavo da Moravia, em formação.

A superioridade de cultura dos slovenos e slovacos influenciaram profundamente os hungaros estabelecidos na Pannonia e o imperio christão de Santo Estevam foi baseado mais sobre influencias de forças tudescas e slavas do que sobre a bruteza já enfraquecida dos ... deiros hungaros. Entretanto, os kumanes, bisse... ros e kazars que formaram a nação e a nobreza ... jamais olharam com bons olhos a franqueza de ... o espirito superior dos povos do grande imperio que morrêra.

As inimizades entre povos na Europa são tão ... quanto esses povos.

⁂

⁂

Coincidencia curiosa.

Todos os annnos, em Paris, grande numero de ... dores dos bellos espectaculos da natureza, espe... azul e um bello crepusculo, que lhes permitta ... que elles chamam a apotheose do Arco de Triu... raro não serem favorecidos pelas condições pr... gôso do bello espectaculo. Com effeito, no dia 5 ... anniversario da morte de Napoleão I — e nesse ... mente, — o sol emmoldura-se com vigorosa ... eixo da abertura do arco triumphal. Esta curiosa ... cia é muito conhecida dos parisienses e é por ... celebrada.

Alfaiatarias e Gravatas

Almeida Rabello, r. Uruguayana, 94, t. 1264 n.
Vasconcellos & Abreu, rua do Rosario, 131.
A. L. [illegible], 7 de Setembro, 92, sob. t. 6247 c.
Alfaiataria Casa Gomes, Lavradio, 10, t. 2776 c.
[illegible] Gravatas, rua S. José, 67, t. 4382 c.
Marinho, rua do Ouvidor, 130, t. 196 n.

Bancos Extrangeiros

Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, rua da Quitanda, 117.
Banco Hollandez da America do Sul, rua da Candelaria n. 21, t. 1028.

Bancos Nacionaes

Mercantil do Rio de Janeiro, 1º de Março, 67.

Caixas de Papelão

Dinis C. Viegas, Avenida Passos, 40, t. 1302 n.
F. de Lemos, r. B. Bom Retiro, 484, t. 1027 v.

Calçados

Casa da Onça, rua Uruguayana, 72, t. 610 c.
Casa [illegible], rua Uruguayana, 74, t. 1040 c.
Casa do Gallo, rua da Assembléa, 59, t. 86 c.
Pereira Bastos, rua Ouvidor, 67, t. 3241 n.
Sapataria Ideal, rua da Carioca, 50, t. 2636 c.
Casa do Baiano, r. Uruguayana, 19-20, t. 2616 c.
Sta Guarany, Sete de Setembro, 122, t. 4445 c.
Ao Bijou da Moda, rua Carioca, 80, t. 3660 c.
Sapataria Londres, r. Ouvidor, 155, t. 5404 n.
Casa Avelar, rua de S. José, 106, t. 471 c.
Sapataria Bristol, rua de S. José, 110, t. 1062 c.
Sapataria Trianon, r. S. José, 118, t. 2863 c.
Casa Luiz XV, r. da Assembléa, 92, t. 4716 c.
Calçado Atlas Companhia Industrial e Importadora Atlas. — Ouvidor, 176, t. 2160 n. Uruguayana, 84, t. 4064 c. Carioca, t. 1294 [illegible] Carioca, 34, t. 670 c. Carioca, 40, t. 2743 c. M. Floriano, 132, t. 6713 n. M. Floriano, 134, t. 1308 n. Estacio de Sá, 69, t. 1993 v. Sen. Euzebio, 3, t. 497 n. L. Machado, 2, [illegible] beira-mar 2. Fig. Mello, 372, t. 2922 v.

Cafés e Fabricas

Café Bar S. Paulo, Avenida Rio Branco, 129.
Café Universal, r. Rodrigo Silva, 18, t. 4154 c.

Canetas-Tinteiro

Casa Stephen, rua de S. José, 117, t. 508 c.

Casas Especiaes de Fructas

Casa Ferreira — Fructas frescas e artigos de Frigorifico, Assembléa, 93, telep. 3787 c.
Martins Marques & C., Artigos frigorificos, rua Sete de Setembro, 32, teleph. 2199 c.

Chapelarias

Almeida Rabello, rua Uruguayana, 94, t. 1264 n.

Chá, Cêra e Sementes

Gonçalves, Seara & C., G. Dias, 89, t. 5373 n.
França Gomes, rua Ouvidor, 21, tel. 2308 n.
Casa Japoneza, rua da Quitanda, 46, t. 2079 c.
Alberto, Costa & C., Assembléa, 12, t. 1904 c.

Cirurgiões Dentistas

R. G. Frankenstein, Floriano Peixoto, 41.
[illegible] Alvares, 24 de Maio, 74, t. 1198 j.

Seguros de Vida, Ter. e Maritimos

União dos Varejistas, r. 1º Março, 37, t. 862 n.

Drogarias e Pharmacias

Drogaria Sul-Americana, Silva Gomes & C. Rua Primeiro de Março, 149 e 151. Deposito: Becco do Bragança, 12.
Pharmacia Silva Araujo, r. Primeiro de Março n. 11, t. 3016 n.
Rodolpho Hess & C., Casa Huber, r. 7 de Setembro, 61 e 63, t. 1918 c. Importação directa
Pharmacia e Drogaria Granado, rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18 — Succursaes: rua Visconde do Rio Branco, 31 e rua Conde Bomfim, 302 e 304.
Pharmacia Gomes, Uruguayana, 27, t. 5676 c.
Pharmacia Rio de Janeiro, Boulevard 28 de Setemb. 236, t. 1553 v. para noite 5768 v.
Silva Barbosa & C., rua Buenos Ayres, 149. Preços modicos. Telephone 1043 Norte.
Affonso Corrêa & C., Andradas, 5, t. 3558 n.
Phar. Londres, Gen. Camara, 207, t. 3430 n.

Engenheiros e Constructores

Antonio Jannuzzi & C., escriptorio technico: Avenida Rio Branco, 144, t. 773; escriptorio commercial: praia de Botafogo n. 20, t. 349 s. Morro da Viuva.

Floricultura e Avicultura

Floricultura Barbacena, Assembléa, 113, t. 1637 c.

Hoteis e Pensões

Belgica, Pensão, rua das Larangeiras, 47.
America-Hotel, rua do Cattete, 234, t. 407 b. m.
Hotel Avenida, Avenida Rio Branco, 152, 162.
Hotel Globo, rua dos Andradas, 19, t. 1833 n.
Rio Palacio-Hotel da Comp. de Grandes Hoteis Centraes, largo de S. Francisco, t. 61 n.
Fluminense-Hotel, Praça da Republica, 207-209.

Joalherias e Relojoarias

Oscar Machado, Ouvidor, 101 e 103, t. 2367 n.
Relojoaria Suissa, rua do Hospicio, 16.
Joalheria Adamo, Ouvidor, 98, t. 2566 n.
A Perola do Cattete, rua do Cattete, 60.
Casa Hugo Brill, pedras preciosas brasileiras e joalheria. Avenida Rio Branco, 112.
Cotia & Dantas, rua do Ouvidor 69, t. 6625 n.

Leiterias

Leite Infantil Rua Gonçalves Dias, 73. Telephone Norte 3820
Leiteria legitimo Itatiaya, Cattete, 25, t. 4114 b. m.
Leit. Mineira, S. José 113. G. Cruzeiro, t. 3110 c.
Leit. Parisiense, r. V. Sta. Izabel, 3, t. 50 v.
Leiteria Palmyra, r. Ouvidor, 146, t. 1806 n.

Livrarias

Livraria Drummond Rua do Ouvidor, 76. Rio de Janeiro

Mantimentos e Molhados Finos

A' Despensa Fidalga, r. do Cattete, 23, t. 1830 c.
Armazem Progresso, Cattete, 27, t. 3751 b. mar.
Armazem Carioca, P. B. Drumond, 33, t. 1820 v.
Arm. Estrella, Visc. Sta. Izabel, 2, t. 3662 v.
Arm. da China, Barão de Cotegipe 71, t. 6101 v.

Material Photographico

Casa Bertea, Marco F. Bertea, End. Teleg. Osiris, r. 7 de Setembro, 145, t. 5385 c.

Moveis e Tapeçarias

Ao Confortable, rua Sete de Setembro n. 32.
L. Pinto & C., rua da Quitanda, 72, t. 3096 c.
Alfredo Nunes & C., Carioca, 65 e 67, t. 5971 c.
Ao Mobiliario, rua Chile, 31, t. 899 c.
A Ideal, F. Veiga & C., S. José, 74, t. 5324 c.
Casa Alves, rua dos Andradas, 51, t. 2838 n.
Casa Guanabara, rua do Cattete, 96, t. 3611 c.
Mobiliario Chic, r. 7 Setembro, 103, t. 6365 c.
A. F. Costa, rua dos Andradas, 27, t. 1390 n.
Casa Verde, Senador Euzebio, 86, t. 4079 n.

Navegação

Companhia Commercio e Navegação, Avenida Rio Branco, 110, telep. 1904 norte.

Padarias

Padaria e Conf. Franceza, S. José, 89, t. 4012 c.
Padaria Central, Boul. 28 Set. 286, t. 985 v.
Boulangerie Française, Rosario, 149, t. 847 n.
Padaria e Confeitaria «Hungria», Trav. de S. Francisco de Paula, 30, teleph. 509 n.

Papelarias e Officinas Graphicas

Papelaria Nunes, rua da Quitanda, 61, t. 1845 c.
Papelaria Brazil, Rua da Quitanda, 105, telephone 1769 n.
Oscar N. Soares, rua dos Ourives, 80, t. 1966 n.
Livr. Pap. Azevedo, Uruguayana 29. Depositos e escr. Sen. Dantas 104-120, t. 3079 e 5228 c.
Impressões e Gravuras, Av. Passos 40, t. 1309 n.

Papeis Pintados

A Casa Santos é na Rua da Assembléa canto da Rua da Quitanda. Tel. 797 Central.

Penhores

Comp. Aurea Brasileira, Av. Passos 11, t. 3060 c.

Perfumarias

C. Bazin & C., Avenida Rio Branco, 131.
Perfumaria Silva, r. do Theatro, 9, t. 1368 c.

Pharmacias Homœopathicas

Grande Laboratorio Homœopathico J. F. de Pinho Filho, rua da Quitanda, 135.
Almeida Cardoso & C., r. M. Floriano 11, t. 993 n.
Labor. Homœopathico Dr. Francisco Magalhães, Boulevard 28 Setembro, 283, t. 3864 v.

Pianos e Musicas

Casa Arthur Napoleão, Av. Rio Branco, 122.
Casa Oliveira, rua da Carioca, 48, t. 3539 c.

Restaurants e Bars

Restaurant La Toscana, r. S. José, 85, t. 1262 n.
Lisbonense-até 1 h. Assembléa 109, t. 4190 c.

Roupas Brancas

Camisaria Franceza, Avenida Rio Branco, 133.
A Gloria do Brasil, rua da Carioca, 3, t. 2273 c.

Uniformes Militares

Pimenta & C., rua da Quitanda, 35, t. 283 c.

Vinhos, Conservas e Confeitarias

A. Riat — Adega Rio Grandense, rua Sete de Setembro, 77, tel. 455 central.
Conf. Villa Isabel, Boul. 28 Set. 296, t. 1831 v.

Xaropes e Licores Finos

M. Géria & C., rua de S. José, 48, t. 837 central.